



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE – PROFLETRAS**

**LIZIANE BOMFIM DOS SANTOS**

**RELEITURA ILUSTRADA DE POEMAS DE LAU SIQUEIRA**

**ITABAIANA-SE**

**2025**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237r Santos, Liziane Bomfim dos.  
Releitura ilustrada de Poemas de Lau Siqueira / Liziane Bomfim dos Santos; orientação Christina Bielinski Ramalho. – Itabaiana, 2025.  
99f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. leitura - desenvolvimento. 2. leitura - estudo e ensino. 3. incentivo à leitura. 4. Poesia brasileira. 5. Siqueira, Lau, 1957 - I. Christina Bielinski Ramalho. (orient.). II. Título.

CDU 82.09:028.6

CRB5/002156

LIZIANE BOMFIM DOS SANTOS

**RELEITURA ILUSTRADA DE POEMAS DE LAU SIQUEIRA**

Aprovada em: 10/06/2025.

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS – Unidade de Itabaiana, da Universidade Federal de Sergipe, à seguinte Banca Examinadora.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Christina Bielinski Ramalho (UFS)  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Sara Rogéria Santos Barbosa (UFS)  
(Avaliadora Interna)

---

Prof. Dr. Éverton de Jesus Santos (Semed/Aju)  
(Avaliador Externo)

LIZIANE BOMFIM DOS SANTOS

**RELEITURA ILUSTRADA DE POEMAS DE LAU SIQUEIRA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS – Unidade de Itabaiana, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestra em Letras.

**Área de concentração:** Linguagens e letramento.

**Linha de pesquisa:** Estudos da linguagem e práticas sociais.

**Orientadora:** Profa. Dra. Christina Bielinski Ramalho.

Itabaiana-SE

2025

## AGRADECIMENTOS

A caminhada até aqui não foi solitária, e, por isso, carrego uma profunda gratidão por todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço a Deus por me sustentar nos momentos de dúvida e renovar minhas forças diante dos desafios.

À minha família, meu alicerce, especialmente aos meus pais, que, com esforço, amor e dedicação, lutaram para que eu pudesse estudar e alcançar este sonho. A eles, minha eterna gratidão. Em especial, ao meu pai, que partiu justamente na fase final deste mestrado, deixando meu coração profundamente entristecido. Ele não teve a oportunidade de estudar, mas sempre acreditou que o conhecimento era uma forma de vencer na vida. Trabalhador incansável, orgulhava-se de cada conquista minha. Esta vitória também é dele.

Ao poeta Lau Siqueira pela generosidade, pelo apoio e pela confiança em meu trabalho. Sua poesia foi inspiração e força motriz ao longo deste percurso.

À Professora Doutora Christina Bielinski Ramalho, minha orientadora, pelo olhar atento, pelas valiosas orientações e por acreditar na importância deste projeto desde o início. Sua escuta sensível e seu rigor intelectual foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse.

Ao Programa de Mestrado PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe por possibilitar a formação de professores comprometidos com a educação pública de qualidade; e à CAPES pelo apoio financeiro e institucional que tornou este mestrado possível.

Aos colegas de escola, aos alunos e às alunas que participaram das atividades propostas e que, com suas criações e seus olhares, deram sentido a esta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado nesta jornada desafiadora e transformadora, deixo meu mais sincero agradecimento.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta interdisciplinar de abordagem dos poemas de Lau Siqueira, visando ao aperfeiçoamento da leitura literária na sala de aula. Nesse sentido, propõe-se a releitura, por meio de atividades de ilustração, de poemas do escritor contemporâneo Lau Siqueira, com foco em textos que abordam temas sociais, visto que estes permitem reflexões importantes para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Pautado na perspectiva do ensino do poema em sala de aula, conforme Pinheiro (2000, 2018), e nas etapas de leitura propostas por Cosson (2009), este trabalho também se fundamenta na noção de subjetividade e na perspectiva do sujeito empírico de Rouxel (2012), além de estabelecer diálogo com as Artes Plásticas. O produto final é um caderno pedagógico que, por um lado, apresenta considerações e orientações para os professores sobre o trabalho com o gênero lírico em sala de aula e, por outro, descreve a metodologia utilizada para a releitura proposta. Espera-se, com esta produção, contribuir para a formação de leitores competentes e engajados, promovendo a visibilidade da poesia no contexto pedagógico.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Lau Siqueira; Releitura de poemas.

## ABSTRACT

This work presents an interdisciplinary approach to poems by Lau Siqueira, aimed at improving literary reading of poems in the classroom. In this sense, it proposes the re-reading, through illustration activities, of poems by contemporary writer Lau Siqueira, with a focus on poems that address social issues, since they allow important reflections to develop the student's critical sense. Based on Pinheiro's (2000, 2018) perspective of teaching the poem in the classroom and Cosson's (2009) stages of reading, this work is also based on Rouxel's (2012) subjectivity and perspective of the empirical subject, as well as dialog with the Plastic Arts. The product is a pedagogical notebook which, on the one hand, presents considerations and guidelines for teachers on working with the lyric genre in the classroom, and, on the other, details the methodology used for the proposed rereading. It is hoped that this production will help to train competent and engaged readers, promoting the visibility of poetry in the pedagogical context.

**Keywords:** Literary reading; Lau Siqueira; Rereading poems.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Imagem 1</b> – Capa do livro <i>Texto sentido</i> .....	44
<b>Imagem 2</b> – Capa do livro <i>O inventário do pêssigo</i> .....	44
<b>Imagem 3</b> – Capa do livro <i>Cabeça de Medusa</i> .....	45
<b>Imagem 4</b> – Capa do livro <i>Livro arbítrio</i> .....	46
<b>Imagem 5</b> – Capa do livro <i>Poesia sem pele</i> .....	47
<b>Imagem 6</b> – Capa do livro <i>O comício das veias</i> .....	47
<b>Imagem 7</b> – Ilustração do poema “A cigarra e o grilo” - A.....	54
<b>Imagem 8</b> – Ilustração do poema “A cigarra e o grilo” - B.....	55
<b>Imagem 9</b> – Alunos assistindo às respostas de Lau Siqueira.....	61
<b>Imagem 10</b> – Ilustração I do poema “Resistência”.....	62
<b>Imagem 11</b> – Ilustração II do poema “Resistência”.....	63
<b>Imagem 12</b> – Ilustração III do poema “Resistência”.....	64
<b>Imagem 13</b> – Ilustração IV do poema “Resistência”.....	64
<b>Imagem 14</b> – Ilustração I do poema “Pornografia brasileira”.....	65
<b>Imagem 15</b> – Ilustração II do poema “Pornografia brasileira”.....	66
<b>Imagem 16</b> – Ilustração III do poema “Pornografia brasileira”.....	66
<b>Imagem 17</b> – Ilustração IV do poema “Pornografia brasileira”.....	67
<b>Imagem 18</b> – Ilustração I do poema “Estampido”.....	68
<b>Imagem 19</b> – Ilustração II do poema “Estampido”.....	68
<b>Imagem 20</b> – Ilustração III do poema “Estampido”.....	69

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBL	Câmara Brasileira do Livro
FLIG	Feira Literária de Glória
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PROFLETRAS	Programa de Pós-Graduação em Letras Profissionais em Rede
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 POEMAS NA SALA DE AULA</b> .....	17
1.1 POESIA CONTEMPORÂNEA.....	23
<b>2.2 ILUSTRAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS</b> .....	30
<b>2 PRODUÇÃO DE ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO</b> .....	34
2.1 REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE LAU SIQUEIRA.....	38
2.2 POEMAS DE LAU SIQUEIRA.....	48
2.3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	53
2.4 RELATO SOBRE A AÇÃO.....	59
<b>CONCLUSÃO</b> .....	71
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	73
<b>ANEXO A – Caderno Pedagógico <i>Ilustração de Poemas</i></b> .....	77

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de divulgação científica visa ao aperfeiçoamento da interpretação do texto lírico e ao desenvolvimento de habilidades de leitura de poemas, por meio da retomada de estratégias pedagógicas desenvolvidas no programa de formação de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), como também de trabalhos desenvolvidos pela professora Christina Ramalho no projeto “Sergipe é poesia” e pelo poeta Lau Siqueira em “Vamos Desenhar Poesia”, ação desenvolvida nas escolas da Paraíba que tem em vista a aproximação do estudante com a poesia. Trabalhos como esses despertam a aproximação dos estudantes com o gênero lírico, trazendo a poesia para o dia a dia, com o intuito de desenvolver o gosto e a formação de novos leitores e/ou escritores, que não se preocupem exclusivamente com a forma, mas, sim, com a construção do sentido.

A partir desses trabalhos que motivam a escrita e a leitura de textos poéticos contemporâneos, propomos um trabalho de releitura de poemas do poeta Lau Siqueira. Além de escritor, Siqueira também é um excitador da poesia. Por exemplo, por meio do blog “Poesia Sim”, ele propõe que qualquer visitante pode criar poemas ou modificar os poemas que já estão no blog, mostrando a diversidade da poesia e a relação com a tecnologia.

Em um mundo altamente tecnológico, tudo é feito em questão de segundos, e manter a atenção dos estudantes é uma tarefa difícil, principalmente quando o assunto é poesia, visto que o gênero lírico dificilmente é posto como primeira opção pelos professores. Os motivos são vários: a falta de segurança ao fazer abordagem, a pouca presença desses textos nos livros didáticos ou até mesmo a forma de abordagem que aparece nos livros didáticos, trazendo o texto como pretexto de uso da gramática. Esses fatos ajudam a aumentar a ineficiência da leitura de poemas no contexto escolar, em que o gênero é visto como um problema, o que contribui para as grandes dificuldades de leitura dos alunos.

O PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) em 2018 indicou que o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura está abaixo da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o programa; os resultados mostram que, dos 79 países participantes, o Brasil ficou em 57º lugar em leitura. Além disso, cerca de 50% dos estudantes brasileiros de 15 anos não atingiram o nível básico de proficiência em leitura, o que indica que eles têm dificuldade de entender textos simples. Diante do baixo índice de leitura, a pandemia de Covid-19 veio como um agravante bem significativo, visto que as escolas tiveram de fechar, e as aulas estavam acontecendo de

forma online. Os alunos relatam que tiveram dificuldade para estudar, se concentrar, entender o que liam, entre outros motivos.

De acordo com o que foi dito anteriormente, podemos analisar o impacto da pandemia na proficiência da leitura comparando os últimos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), de 2019 e 2021. Em 2021, foi observada uma queda expressiva na proficiência média dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em língua portuguesa, com uma diminuição de 24,5 pontos em relação a 2019 (de 750 para 725,5). A quantidade de alunos que já deveriam estar alfabetizados nessa etapa escolar, e que ainda não dominam a leitura nem a escrita, dobrou, ficando evidente os impactos da pandemia na vida dos estudantes.

A proficiência na leitura é um desafio, principalmente no que se refere à poesia. Portanto, por meio desta pesquisa, vamos dimensionar a ausência do poema em sala de aula e discutir as abordagens que levamos para a escola, visto que, com a globalização, a diversidade cultural e a digital aumentaram, sendo possível atrelar o ensino da poesia não só aos livros, mas também aos meios digitais.

Tendo em vista a problemática do ensino da poesia em sala de aula e as novas demandas dos jovens do século XXI, esta pesquisa aborda a importância de se estudar poesia na escola, formando leitores assíduos e amantes desse gênero, demonstrando que a poesia é, sim, uma fonte inesgotável de prazer e conhecimento. Por meio da poesia contemporânea, os novos mecanismos e formas de escrita podem conquistar a geração atual.

Dito isso, vale destacar que, diante dos diversos recursos digitais disponíveis, as aulas de poesia podem ser repensadas e aliadas à tecnologia para melhorar o atual cenário escolar. Isso permite explorar o gênero lírico por meio de ferramentas que auxiliem os professores a abordá-lo de forma prazerosa e significativa, contribuindo também para o desenvolvimento do comportamento social dos jovens, assim formando sujeitos mais expressivos, que encontrem prazer na leitura literária, sem negligenciar ou dissociar-se das novas diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os multiletramentos.

Desse modo, o trabalho descrito volta-se à prática da leitura e ao afeiçoamento com o texto lírico em sala de aula, objetivando desenvolver, nos alunos do 8º ano, a competência leitora de poemas e contribuindo para a formação desses jovens leitores. Afinal, como afirma Antonio Candido, “a literatura é capaz de formar o caráter do indivíduo” (1995, p. 128).

Cabe ainda destacar que a escolarização do texto literário é um processo inevitável no contexto educacional, especialmente considerando que, para muitos alunos, a escola é o principal – ou mesmo o único – espaço de acesso à literatura. No entanto, essa prática tem

gerado debates sobre os impactos da didatização excessiva, que pode comprometer a fruição estética e o prazer da leitura. A partir disso, Cruz argumenta:

A escolarização do texto literário é uma realidade da qual não podemos fugir. Embora alguns estudiosos afirmem que o texto literário ao ser escolarizado perde sua essência primaz, que é a fruição, vale a pena dizer que muitos são os alunos que têm a escola como referência para o contato com a leitura literária, visto que a escola é o único lugar em que a dinâmica de leitura literária se fazia presente. Contudo, a despeito da polêmica instaurada sobre escolarizar ou não escolarizar o texto literário, o que deve ser modificado é a abordagem didática que se imprime aos textos trabalhados no âmbito escolar (Cruz, 2012, p. 157).

Pensando no papel do professor de transformar o processo de ensino e aprendizagem de modo que se torne mais leve e que acesse diretamente os estudantes, é importante que os professores se tornem profissionais reflexivos, engajados na reflexão crítica, fazendo a ponte entre a teoria e a prática para melhorar a educação.

A leitura e o letramento desempenham papéis fundamentais na formação do indivíduo, influenciando seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A leitura é uma forma essencial de acesso ao conhecimento, à cultura e à criatividade. Uma população leitora está mais propensa a apreciar a arte, a literatura e a diversidade cultural, enriquecendo assim a vida cotidiana e a identidade nacional.

Conforme destaca Brian Street (2014), é importante entender o letramento como uma prática social influenciada por estruturas políticas, históricas e econômicas, em que as habilidades de leitura e escrita estão intimamente ligadas às dinâmicas de poder e identidade em uma sociedade. O letramento e a educação necessitam de uma abordagem crítica para a instrução em leitura e escrita nas escolas. A aprendizagem não deve ser considerada uma habilidade neutra e apolítica, e os professores devem estar cientes das implicações políticas do que estão ensinando.

Conceitos como *letramento social* (Street, 2014), que compreende a leitura e a escrita como práticas sociais, e *multiletramentos* (Rojo, 2012), que reconhecem a diversidade de linguagens e mídias na comunicação contemporânea, têm em comum a valorização do contexto social e cultural na construção do significado. Ambas as abordagens enfatizam que a alfabetização não é uma habilidade isolada, mas sim uma prática que é moldada por normas, valores e estruturas de poder de uma determinada comunidade.

É necessário observar a importância do texto literário e dar a ele o destaque que merece na vida dos estudantes, pois, conforme aponta Costa, “A literatura é um instrumento de

denúncia e de exercício de direito, o exercício do texto literário é um esforço que conduz ao exercício da cidadania; negá-la à escola é negar o desenvolvimento crítico e social do aluno” (2018, p. 21). Além disso, a relevância do texto literário transcende os muros da escola, sendo um instrumento essencial para o exercício da cidadania. Nesse contexto, a poesia de Lau Siqueira sobressai como um exemplo vivo dessa importância, com sua linguagem marcante e sua abordagem crítica dos problemas sociais e políticos.

Nossas reflexões procuram demonstrar a possibilidade de se trabalhar poema em sala de aula de forma não tradicional, unindo poemas e novas tecnologias como parceiros e não como concorrentes, de maneira a deixar a aula mais leve e atrativa. Por meio dessas atividades, buscamos atingir nosso objetivo maior, que é a adesão do gênero lírico às aulas e a formação de leitores proficientes, que tenham a leitura para além do prazer e do habitual, visto que a literatura é uma ferramenta importantíssima para a criação do caráter e da identidade do cidadão. Conforme destaca Rildo Cosson,

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (2012, p. 30).

Ao ler obras literárias, os alunos não apenas aprimoram suas habilidades de leitura, mas também são expostos a diferentes formas de pensar, sentir e se expressar, o que contribui para uma visão mais ampla e crítica da realidade. A literatura oferece uma experiência única, permitindo que os leitores explorem questões complexas e desenvolvam empatia, criatividade e pensamento crítico. Dessa forma, a leitura literária não é apenas um meio de entretenimento, mas uma ferramenta essencial para a formação integral dos indivíduos.

A poesia de Lau Siqueira é marcada por uma linguagem intensa e imagética, frequentemente atravessada por uma visão crítica e provocadora da sociedade e da condição humana. Siqueira é conhecido por sua habilidade em abordar temas sociais e políticos com sensibilidade aguçada, explorando questões como desigualdade, injustiça e marginalização. Sua poesia frequentemente combina elementos da cultura popular brasileira com uma linguagem contemporânea e acessível, criando um estilo único e envolvente. Além disso, Siqueira também se destaca pela experimentação com a forma poética, produzindo poemas que desafiam convenções tradicionais e exploram novas possibilidades de expressão.

Siqueira teve sua primeira obra, *O comício das veias*, publicada em 1993, pela editora Ideia. A publicação, que reúne poemas dele e contos de Joana Belarmino, foi bem recebida pelo

público e pela crítica. Seu primeiro livro individual, *O guardador de sorrisos*, foi lançado em 1998 pela editora Trema, apresentando uma coletânea de poemas que consolidaram seu estilo poético – marcado pela originalidade e pela linguagem concisa. O livro foi premiado pelo jornal *O Capital*, de Aracaju, com o Prêmio Dom Quixote.

Siqueira começou a escrever aos 13 anos e, desde então, construiu uma trajetória literária consistente, participando de antologias, publicando livros como *O inventário do pêssego* (2020) e contribuindo para o cenário cultural do país. Suas entrevistas e reflexões sobre literatura revelam um autor comprometido com a poesia contemporânea e com o poder transformador das palavras.

Desse modo, a poesia de Lau Siqueira é marcada por sua originalidade, sua força e seu engajamento com as questões mais prementes da sociedade contemporânea, tornando-o uma figura importante e influente na cena poética brasileira atual.

De acordo com a perspectiva de Helder Pinheiro sobre o ensino da poesia em sala de aula, ocorre um distanciamento do gênero lírico entre os estudantes. Esse gênero literário é o “menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula” (Pinheiro, 2018, p. 11).

Pensando numa maior adesão do poema em sala de aula e no efetivo letramento literário, o professor é responsável por fazer uso do texto no gênero lírico, buscando diminuir o distanciamento entre os estudantes e o gênero: “[...] os poetas nos ensinam sentir melhor o mundo, a dar atenção às coisas que não têm importância nenhuma” (Pinheiro, 2000, p. 6).

Em conformidade com o que foi dito acima, a poesia nos dá a possibilidade de enxergar as coisas de diferentes formas, de acordo com as experiências de cada leitor, visto que a literatura nos oferece um exercício de pensamento, tal como destaca Rouxel: “[...] este poder da leitura advém quando o leitor aceita participar do jogo literário, de se abandonar e de se abrir ao texto, de viver intensamente o que ele propõe e se dominar para se compreender e se construir. É assim que pode agir a leitura subjetiva” (2018, p. 10).

A proposta de intervenção foi realizada em uma escola municipal situada na zona periférica da cidade de Nossa Senhora da Glória, em Sergipe. O contexto escolar é marcado por uma realidade de vulnerabilidade social: muitos alunos vivem em situação de extrema pobreza, com pouca ou nenhuma base familiar, o que compromete o acesso a referências culturais e formativas fora do ambiente escolar. Nesse cenário, a escola se configura como o principal espaço de mediação cultural e formação crítica. Apesar dos desafios, a instituição dispõe de boa infraestrutura e tem se beneficiado dos investimentos em tecnologia promovidos pelo município, como a disponibilização de tablets e o acesso à internet. Projetos sociais e culturais são geralmente bem aceitos pela comunidade escolar.

Como professora, atuo de forma engajada na promoção da leitura e da escrita poética, participando com meus alunos desde a abertura do Concurso Literário Maria Iracema, além de realizar, anualmente, produções de fotopoemas em sala de aula. A poesia, portanto, está presente cotidianamente em minha prática pedagógica, o que motivou a criação de uma proposta que fosse além da simples produção de versinhos, promovendo uma vivência mais dinâmica, crítica e sensível com o poema.

Para atender ao objetivo de trabalhar a releitura dos poemas de Lau Siqueira com alunos do 8º ano, foram selecionados poemas que possuem temas relevantes para essa faixa etária. Foram escolhidos poemas curtos e marcantes que têm como característica uma linguagem objetiva e impactante. Os poemas escolhidos abordam temas sociais e existenciais, a resistência, a vida urbana e a complexidade das emoções humanas. O autor faz uso criativo da linguagem, com jogos de palavras, metáforas e imagens vívidas, que conferem uma intensidade poética aos seus versos. Esses elementos combinados dão aos poemas uma identidade poética única e reconhecível.

A releitura de poemas proposta tem como foco a ilustração integrada ao uso de recursos tecnológicos, tornando a preparação das aulas mais dinâmica e atrativa. A atividade de ilustração dos poemas se destaca como uma forma de expressão artística carregada de significados. Assim como a poesia, a ilustração permite que os alunos revelem suas interpretações pessoais, estimulando a criatividade e o aprofundamento na compreensão textual. Trabalhar com a ilustração de poemas é uma alternativa de trazer o poema para a sala de aula como uma coisa mais leve e menos monótona.

A contribuição final deste trabalho está na criação de um caderno de leitura que facilite a interpretação do texto lírico para a formação do jovem leitor, de acordo com a subjetividade de cada um, por meio das especificidades do texto poético. Assim, propomos um caderno de leitura que busque a identificação do sujeito-leitor e melhore a prática pedagógica do professor, oferecendo ferramentas para o estudo do gênero lírico na sala de aula, trabalhando a ilustração de poemas e utilizando a tecnologia na preparação das aulas para que o ambiente seja mais convidativo para os estudantes, visto que, atualmente, temos vários recursos tecnológicos, o que nos possibilita que a tecnologia seja utilizada como meio para atingirmos bons resultados. Conforme menciona Braga:

[...] uso de tecnologias digitais [...] pode ser um primeiro passo para educadores progressistas conceberem formas de explorar as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de modo a ampliar o escopo da participação social de todos os grupos e, em especial, a participação social das

comunidades economicamente desfavorecidas. Essas podem usar tais recursos como uma forma de contornar barreiras historicamente sedimentadas e que impedem o acesso a bens culturais (2010 apud Nantes, 2019, p. 2).

A tecnologia será uma aliada nesse processo de valorização do poema em sala de aula, promovendo uma educação mais dinâmica, participativa e significativa para os alunos. Usar as ferramentas tecnológicas proporcionará um ambiente que fixe a atenção dos estudantes nas aulas, utilizando vídeos, projeção dos poemas em slides, apresentação de documentário e elaboração de atividades simples que os alunos possam desenvolver em sala ou até em casa.

Para dar efetividade às atividades a serem desenvolvidas, o caderno de leitura está dividido em quatro etapas, as quais trabalharemos da seguinte forma: **na primeira etapa**, a apresentação do escritor e a aproximação entre os estudantes e o autor, por meio de entrevistas digitais e pesquisas na internet, bibliografia e documentários; **na segunda etapa**, o reconhecimento do gênero, leituras e análises dos textos; **na terceira etapa**, o estudo do texto de forma mais detalhada, verso por verso, pois nesta etapa o estudante fará a releitura do poema por meio da ilustração, após cada leitura; **na quarta etapa**, a confecção, no Canva, de um vídeo animado, composto pelas ilustrações dos poemas, que será confeccionado e apresentado pela classe.

Essas atividades permitem que os alunos explorem a poesia de Lau Siqueira de forma visual e criativa, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades de ilustração e produção de conteúdo multimídia. Além disso, ela estimula a reflexão sobre os temas abordados nos poemas e a expressão artística dos alunos.

Em termos estruturais, este texto se organiza em duas seções: “Poemas na sala de aula”, subdividido em “Poesia contemporânea” e “Ilustração de obras literárias; e “Produção de atividade de intervenção”, por sua vez subdividida em “Reflexões sobre a poesia de Lau Siqueira”, “Poemas de Lau Siqueira”, “A proposta de intervenção” e “Relato sobre a ação”.

A primeira seção tem caráter teórico-crítico e leva em consideração reflexões sobre a presença do poema na sala de aula, a partir de Ramalho (2014), Eco (2004), Candido (1988), Rouxel (2012), Cosson (2006, 2012), Pinheiro (2000, 2018), entre outros. Em seguida, são trazidas considerações sobre a poesia contemporânea, visto que o *corpus* selecionado integra a produção lírica de nosso tempo. Para isso, dialoga-se com Veras (2018), Franchetti (2013), Dalvi (2011), entre outros, buscando melhor compreender as marcas líricas da atualidade.

A segunda seção apresenta o *corpus* a partir do qual a proposta de intervenção foi pensada e também discrimina seu passo a passo. Também nessa seção incluem-se comentários

sobre o poeta, seu estilo e, em especial, sobre os poemas selecionados para o trabalho de releitura através de ilustrações.

Inserido no trabalho como anexo, apresentamos o “Caderno Pedagógico *Ilustração de Poemas*”, que apresenta para docentes o passo a passo da atividade proposta, podendo servir como ponto de partida para atividades semelhantes.

Pensando no poema em sala de aula e na geração atual, esta pesquisa surge como um aporte para os professores que sofrem com dificuldades em trabalhar o texto poético em sala de aula, visto que, na maioria das vezes, há dificuldades para realizar abordagens interessantes, já que o poema é visto por alguns como um texto hermético ou complexo. Esperamos que a experiência descrita, analisada e materializada no caderno de leitura apresentado como anexo possa se somar às contribuições que o Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Sergipe, em especial o do campus Itabaiana, têm trazido para a área de Letras.

## 1 POEMAS NA SALA DE AULA

No processo de escolarização, a leitura e a escrita são habilidades essenciais que buscam ser desenvolvidas em sua plenitude. Formar leitores é uma tarefa desafiadora, especialmente considerando o cenário brasileiro, no qual a leitura ainda é uma prática pouco difundida. Segundo dados de uma pesquisa da Câmara Brasileira do Livro (CBL) realizada no final de 2023, menos de 10% dos brasileiros são consumidores regulares de leitura, um cenário preocupante. Diante disso, pais, professores e pesquisadores precisam constantemente buscar ferramentas e estratégias para incentivar e promover o hábito da leitura. O estudo da poesia é visto como um grande aliado nesse processo de formação de leitores, pois, além de criar o sujeito-leitor, o texto favorece a criação de indivíduos reflexivos. Para Christina Ramalho,

A amplitude do potencial reflexivo que a poesia possui, como linguagem que é, permite que sua presença nas salas de aula, sob forma de poemas, seja encarada como um recurso importante no sentido de se interferir na qualidade do letramento lírico, incrementando o acesso dos leitores de poemas a esse potencial. Contudo, ainda que a poesia convide à viagem, no plano do cotidiano acadêmico, o poema vem, em geral, sendo tratado como um problema (2014, p. 334).

Nesse ponto, é importante esclarecer a distinção entre poesia e poema. Embora muitas vezes utilizados como sinônimos, os dois termos não são equivalentes. A poesia refere-se à essência, à experiência estética e sensível que pode estar presente em diferentes formas artísticas – inclusive fora da literatura – e está relacionada à emoção, à subjetividade e à maneira singular de ver e sentir o mundo. Já o poema é a forma escrita e estruturada que expressa a poesia por meio de elementos como verso, ritmo, métrica e imagens. Enquanto a poesia é sentimento, conceito e visão, o poema é o veículo textual que a comunica, como afirma Antônio Candido: “a poesia pode existir sem o poema, como sentimento ou visão de mundo, mas o poema não existe sem a poesia, pois é ela que o anima” (Candido, 1987, p. 177).

Essa distinção também é apontada por Rezende (2000) ao destacar que a poesia constitui uma forma de conhecimento sensível do mundo, enquanto o poema é a organização textual dessa experiência. Compreender o poema apenas como uma estrutura linguística pode, portanto, limitar sua potência formativa e subjetiva. Trabalhar o poema é, assim, abrir espaço para que a poesia se manifeste e toque os alunos em suas múltiplas dimensões. Como bem sintetiza Octavio Paz: “[...] a poesia é anterior ao poema. É a experiência que antecede a forma, o fulgor que busca corpo” (2012, p. 34).

Contudo, como mencionado por Ramalho (2014), o poema, em geral, é tratado como um texto auxiliar nas salas de aula, pois, com a ênfase em aspectos gramaticais, pouco se pratica a leitura do texto poético em si. O texto poético é um excelente aliado para trabalhar a criatividade e a expressividade do aluno; no entanto, muitas vezes a leitura dele é negligenciada em favor de outros gêneros literários. A escolha do texto literário a ser trabalhado em sala de aula é uma tarefa crucial, visto que a fruição da leitura e o envolvimento da turma dependem da identificação dos alunos com o texto. Essa identificação só será efetiva se a escolha do texto for pensada no contexto social em que o indivíduo vive, para convidá-lo a uma leitura interpretativa do texto. Conforme destaca Umberto Eco,

[...] as obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem da vida. Mas para poder seguir neste jogo, no qual cada geração lê as obras literárias de modo diverso, é preciso ser movido por um profundo respeito para com aquela que eu, alhures, chamei de intenção do texto (2003, p. 12).

Roland Barthes (1983) contribui para o debate ao distinguir prazer e fruição da leitura. O prazer está associado à satisfação pelo domínio do texto, enquanto a fruição rompe a zona de conforto, provocando e desestabilizando o leitor com experiências estéticas surpreendentes e novas interpretações. Essa perspectiva enriquece o entendimento da leitura de poemas, que, por sua complexidade e ambiguidade, desafiam expectativas e convidam à exploração de significados ocultos. Barthes define:

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem (1983, p. 21-22).

Nesse contexto, a fruição defendida por Barthes (1983) revela o potencial de trabalhar com poemas de temas contemporâneos que se conectam com a realidade social dos alunos, especialmente os da escola pública, como é o caso dos alunos deste trabalho. Segundo Barthes, “o autor precisa morrer” para que a obra seja interpretada, pois o sentido do texto está no leitor, não no autor. Isso afirma a livre interpretação do texto, baseada nas experiências do leitor. A fruição, portanto, possibilita ao leitor interpretar livremente, despertando emoções e experiências próprias. “Escrever é, talvez, esse compromisso entre a liberdade e a lembrança,

compromisso pelo qual, ao mesmo tempo, se respeita o que foi dito e se o ultrapassa” (Barthes, 1983, p. 43).

Essa liberdade de interpretação associada à fruição tem implicações diretas para a prática pedagógica, o que exige uma abordagem mais profunda e cuidadosa. Diante dos desafios enfrentados pelo professor ao escolher e trabalhar um texto em sala de aula, é fundamental ir além da análise gramatical ou da interpretação superficial. O texto literário deve ser explorado em toda a sua magnitude de significados, evitando-se reduzi-lo a simples questões gramaticais ou interpretações superficiais, pois isso não contribuirá efetivamente para o desenvolvimento dos jovens. Nesse sentido, Candido (1995, p.175) destaca que a literatura “tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Esse pensamento é reforçado por Carvalho:

O uso da poesia em especial, mais que qualquer outro gênero, requer preparo para uma prática pedagógica eficiente, pois que há diversos fatores na leitura que devem ser levados em consideração para consequentemente proporcionar o prazer pelo texto. Constata-se que essa dedicação com o texto literário, geralmente, não ocorre. Os professores não planejam e se preparam para a prática da leitura (2010, p. 2).

Essas considerações reforçam o potencial do texto poético, ao mesmo tempo que deixam evidente que deve haver uma preparação do professor em seu fazer pedagógico. Não se deve trabalhar qualquer poema, tampouco de qualquer modo, apenas como um simples preenchimento de lacuna, dada a multiplicidade de significados do texto literário, carregado de subjetividade autoral. Esses textos contribuem para a construção da identidade do indivíduo, uma vez que, além de despertar a imaginação e a fantasia, o incentivo a esse tipo de leitura resulta no melhor aproveitamento da criatividade e da inspiração. A subjetividade junto com a lapidação da palavra, dissecada com o objetivo de impressionar o leitor e despertar sensações, faz do poema um texto sensibilizador. Trabalhar o poema em sala de aula é, assim, utilizar uma ferramenta poderosíssima no processo de ensino e aprendizagem e na formação do sujeito-leitor. Esse potencial de transformação do indivíduo por meio da poesia é defendido por Paz quando afirma:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono: operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal (1982, p. 15).

Assim, a poesia, além de enriquecer o entendimento linguístico, também instiga os alunos a mergulharem em pensamentos mais profundos, a se expressarem de maneira criativa e a abraçarem uma melhor compreensão da complexidade do mundo que os cerca, ao mesmo tempo que nutre suas subjetividades individuais.

No entanto, conforme observado por Annie Rouxel (2012), percebe-se um aumento na distância entre as práticas escolares brasileiras e a apreciação autêntica da leitura literária. Essa disparidade entre a relutância dos estudantes em relação à leitura e a expectativa da escola em relação a ela tem levado a uma lacuna no ensino literário nas instituições públicas de ensino. Paralelamente, os alunos estão sendo cada vez mais instigados a aprimorar suas capacidades de análise crítica e sua autonomia. Fomentar a apreciação e compreensão do gênero lírico no ambiente escolar potencializa o letramento literário, ampliando os benefícios educacionais, emocionais e cognitivos para os alunos. Vejamos o que diz Rouxel a seguir:

Fruto de um encontro eficaz, pessoal, íntimo, entre um leitor e uma obra, a experiência estética é um momento privilegiado na formação do leitor. De acordo com a sua intensidade, ela marca duravelmente a história do leitor, a sua memória, os seus valores, a sua personalidade. [...]  
A experiência estética, que é resposta do sujeito leitor às solicitações da obra lida, pode igualmente ser apreciada a partir das metamorfoses que o leitor imprime ao texto, tornando-o seu. Durante a leitura, o leitor se apropria do texto: ele o reconfigura à sua imagem, completando-o com elementos oriundos de sua história pessoal e de sua cultura ou, inversamente, deixando-lhe lacunas, apagando tal aspecto que não atraiu muito a sua atenção (2014, p. 22-23).

No contexto de formação de leitores, o papel do professor como mediador é crucial. Ele não apenas apresenta os poemas, mas também os contextualiza, estimula a reflexão e facilita sua compreensão. A poesia, portanto, não apenas reflete o mundo, mas também o recria, oferecendo novas perspectivas e *insights*. Por meio das obras líricas, os alunos podem desenvolver uma visão crítica e ampliada da sociedade, conforme observa Magda Soares (2013).

George Jean (1995, p. 196) afirma que “a escola da poesia é uma escola onde se brinca”. Nesse sentido, a formação do sujeito-leitor de poemas também envolve a compreensão da função social da poesia, que vai além do entretenimento. A poesia pode ser uma forma de resistência, de denúncia de injustiças, de celebração da vida e de manifestação artística. Dessa forma, ao formar sujeitos-leitores de poemas, o professor contribui para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e criativos.

Ao falar em poema, não se pode pensar apenas em um texto que possui estrutura, rimas, versos e sonoridade; deve-se pensar muito além, conforme afirmou Paz: “o poema não é uma forma literária, mas o lugar de encontro entre poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância não são a mesma coisa” (1982, p. 17).

O poema é uma forma de recriar o mundo, de ver as coisas por outra perspectiva, e vai muito além das questões estruturais do texto. As obras literárias criam leitores críticos e bem posicionados, pois, como destaca Cosson (2020, p. 105), “[...] é por meio das obras literárias que as questões sociais ganham visibilidade e legitimidade para fazerem parte do diálogo formativo dos professores com os alunos”. Além disso, a formação de leitores críticos depende de uma experiência significativa com a leitura. Assim, Rouxel (2013, p. 180), argumenta que “A cultura literária tem sentido para o sujeito quando a obra lida é relacionada com a experiência de mundo”.

Na contemporaneidade, a leitura de poemas em sala de aula revela-se uma poderosa ferramenta, como mencionado anteriormente. É inegável o impacto que a poesia possui, especialmente quando o professor atua como um apreciador e leitor entusiasta, estimulando assim o letramento poético. Este, por sua vez, não se limita à identificação de aspectos formais, como ritmo, métrica, rima, aliteração e assonância, que contribuem para a musicalidade do poema. Na atualidade, é essencial não perder de vista a característica essencialmente pessoal e expressiva da poesia, que aborda questões íntimas e singulares. No entanto, também é imprescindível realçar o vínculo da poesia com as questões sociais e as reflexões sobre a experiência humana, em termos coletivos. Além disso, o letramento poético envolve a interpretação de metáforas, símbolos, ironia e outros recursos literários que enriquecem o significado e a profundidade do texto poético, proporcionando aos estudantes uma experiência de leitura mais rica e significativa.

Ao realizar uma pesquisa preliminar no repositório do PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe, foi possível identificar que alguns trabalhos de mestrado utilizam o poema como recorte de estudo, o que evidencia o crescente interesse por essa temática no campo educacional. No entanto, conforme os trabalhos existentes revelam, ainda persiste uma certa dificuldade por parte dos professores de integrar a poesia de forma eficaz nas práticas pedagógicas.

A seguir, apresentamos um quadro com alguns dos principais trabalhos sobre poesia encontrados no repositório do PROFLETRAS, destacando seus enfoques e temas de estudo:

**Quadro 1 – Trabalhos selecionados**

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Orientador(a)</b>	<b>Ano</b>	<b>Área/ enfoque</b>
Moita Bonita, 60 anos: um projeto fotolírico na educação básica	Mayara Elias de Jesus Costa	Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Christina Bielinski Ramalho	2024	A fotopoesia como estímulo à consciência cidadã
Poesia concreta na escola? uma proposta para ensino-aprendizagem de literatura	José Luiz Andrade de Lima	Prof. Dr. Alberto Roiphe Bruno	2021	Proposta de abordagem para ensino de poesia concreta
Leitura de poesia no 9º ano do ensino fundamental: um caminho rumo ao letramento lírico	Adilson Oliveira Almeida	Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade	2018	Leitura do texto poético nas aulas de Língua Portuguesa
Poesia em sala de aula mediada pela intertextualidade e pelas TDIC	Soraya Souza de Carvalho	Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Christina Bielinski Ramalho	2016	Promoção a leitura literária de forma interativa e multimodal
A poesia do sertão: um desejo de articulação de saberes	José Augusto de Souza	Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Christina Bielinski Ramalho	2016	Exploração da poesia regional como ferramenta pedagógica
A poesia mediando o letramento literário	Rosivânia de Souza Menezes	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Christina Bielinski Ramalho	2015	Análise da poesia como mediadora no letramento literário

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A partir da análise desses trabalhos, é possível perceber que há um crescente interesse em utilizar a poesia de formas diversas no ensino, mas também um reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos educadores ao lidar com o poema como recurso pedagógico. Em especial, é notável a necessidade de uma abordagem mais prática e contextualizada que permita aos alunos uma relação mais direta e significativa com os textos poéticos.

Nesse sentido, esta dissertação busca contribuir com propostas de estratégias pedagógicas que ajudem a integrar a poesia de maneira mais ativa no ensino de literatura. Ao considerar o poema como uma ferramenta para estimular a reflexão crítica e a formação estética, a pesquisa deseja ampliar as possibilidades de leitura e interpretação, proporcionando aos estudantes uma experiência mais rica e conectada ao seu contexto contemporâneo.

O estudo em questão também procura explorar o poema como um meio de conectar o conteúdo literário à realidade dos alunos, incentivando-os a se apropriar dos poemas e a reinventar sua relação com a literatura. Assim, este trabalho se propõe a se somar às discussões já existentes sobre o ensino de poesia, oferecendo caminhos para o aprimoramento das práticas

pedagógicas e enriquecendo o repertório dos educadores que buscam trabalhar com a poesia de forma mais envolvente e significativa.

### 1.1 POESIA CONTEMPORÂNEA

A poesia passou por grandes transformações ao longo de sua existência. Falar de poesia é falar da manifestação dos sentimentos. Ao comparar a poesia tradicional com a contemporânea, percebem-se mudanças significativas, tanto em seu significado quanto em sua forma de expressão. A partir da segunda metade do século XX, diversas correntes da poesia contemporânea começaram a ganhar espaço, refletindo as transformações sociais e culturais da época.

Nesse contexto, no Brasil, a poesia marginal, especialmente nos anos 1970, destacou-se como uma vertente importante desse cenário, utilizando uma linguagem coloquial e explorando temas de resistência política e social. Trata-se de uma produção poética independente, criada à margem do mercado editorial tradicional, marcada pela crítica ao autoritarismo e pelo uso de suportes alternativos, como o mimeógrafo. Poetas como Ana Cristina Cesar, Chacal e Waly Salomão figuram entre os nomes mais representativos desse movimento (Souza, 2007).

Com o passar do tempo, novas formas de produção e circulação da poesia emergiram, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela ampliação dos debates sobre identidade, política e cultura. A popularização da internet e das redes sociais contribuiu para dar maior visibilidade à poesia contemporânea nos meios de comunicação.

Diante dessas transformações, o fazer poético passou a adotar novas tendências no final do século XX e início do século XXI. Como já mencionado, a produção lírica que se fortaleceu após a Segunda Guerra Mundial é marcada pela necessidade de expressão dos autores. Com o fim da censura imposta pelo golpe militar e o restabelecimento da liberdade de expressão, a poesia passou a se caracterizar pela multiplicidade de vozes, pela liberdade formal e pelo engajamento com questões como identidade e política.

Essas características fazem da poesia contemporânea um recurso valioso nas salas de aula. No entanto, como já vimos, observa-se uma ausência significativa desse gênero no ensino de literatura. Sobre essa questão, Veras (2018, p. 40) aponta que “Ao que tudo indica, a dificuldade da Escola Básica e, até certo ponto, da Universidade em absorver essas transformações é uma das razões que explicam a falta de prestígio da poesia entre muitos alunos e professores”. E continua:

É certo que o ensino de poesia à moda antiga, centrado no estudo de regras de versificação, na taxinomia de formas fixas e na enumeração exaustiva de autores e obras distribuídos em períodos históricos, tem se mostrado anacrônico e desinteressante, além de pouco eficaz quando se trata de formar leitores, objetivo maior do ensino de Literatura nas escolas (Veras, 2018, p. 40).

Esse exemplo significativo dessa nova concepção poética está presente nos poemas de Lau Siqueira, o que torna sua obra uma aliada no ensino da poesia contemporânea. No poema “Ponta sombra”, apresentado a seguir, é possível perceber a valorização da expressão subjetiva, da linguagem livre e da experimentação formal, características mencionadas por Veras (2018). A escrita de Siqueira evidencia uma ruptura com as normas tradicionais da poesia escolarizada, priorizando o potencial formativo do texto poético e estimulando uma leitura empírica e sensível por parte dos alunos, que não se limita ao cumprimento de regras fixas, mas se abre ao sentir e ao interpretar.

**ponta sombra**

porque  
tenho fé e cumpro  
a sina de andar pelos dias

caminho entre milhas  
de distância e lugar nenhum

costumo limpar os sapatos  
e a garganta antes de cada passo  
ou grito

escrevo

ainda que  
em algum momento apenas  
anote a placa do verso que  
por mim passou voando  
(Siqueira, 2024, p. 54).

Além de Lau Siqueira, que é o poeta estudado neste trabalho, Entre os nomes que se destacam podemos mencionar Conceição Evaristo, poeta mineira de origem humilde que utiliza a poesia como instrumento de denúncia das desigualdades sociais, especialmente no que tange ao racismo. Sua escrita, com um forte caráter de resistência, aproxima-se de uma poesia de combate, que busca visibilizar o sofrimento e as lutas das populações marginalizadas. Ela é autora de vários poemas de linguagem simples e que podem ser trabalhados em sala de aula, como é o exemplo do poema “Vozes-Mulheres”, apresentado a seguir:

### **Vozes-Mulheres**

A voz da minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
Ecoou lamentos  
de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela.

A minha voz ainda  
ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue  
e fome.

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
O eco da vida-liberdade.  
(Evaristo, 2017, p. 24-25).

Esse poema “Vozes-Mulheres” de Conceição Evaristo exemplifica a poesia contemporânea ao dar voz às experiências de mulheres negras silenciadas pela história. Com uma linguagem acessível e potente, a obra explora temas como memória, identidade e resistência, refletindo o engajamento social e a multiplicidade de perspectivas que caracterizam a produção poética atual.

Seguindo por essa mesma linha, temos também autores, como Carlito Azevedo, Paulo Henriques Britto e Bruna Beber, que contribuem para a cena poética contemporânea com

características distintas. A poesia de Carlito Azevedo é conhecida pela melancolia e pela reflexão filosófica, muitas vezes explorando a solidão e a busca por sentido na vida.

Já Paulo Henriques Britto se destaca pela concisão e pelo domínio da forma, criando versos que, ao mesmo tempo, são econômicos e profundos, com um olhar atento à linguagem e à sua ambiguidade. Vejamos um exemplo:

Nunca não ser ninguém nem nada,  
sem deixar-se raro no tempo  
como se a vida fosse água,  
  
como quem boia à flor da água  
sem rumo, sem remo, sem nada  
além de sono, tédio e tempo,  
  
senhor de todo o espaço e o tempo  
munido só de pão e água  
e, sem precisar de mais nada,  
  
beber sua água enquanto é tempo.  
E, depois, nada.  
(Britto, 2003, p. 25).

O poema de Paulo Henriques Britto exemplifica a poesia contemporânea ao refletir sobre a fluidez da existência e a fragilidade da identidade humana diante do tempo. Com imagens que remetem à transitoriedade e ao esquecimento, a obra dialoga com temas como o tédio e a falta de sentido, explorando questões filosóficas e subjetivas. Essa abordagem, característica da produção poética atual, valoriza a multiplicidade de interpretações e o rompimento com estruturas fixas, fortalecendo o papel da poesia como um espaço de reflexão sobre as incertezas e complexidades da experiência moderna.

Bruna Beber, por sua vez, apresenta uma poesia mais intimista e existencial, que aborda o cotidiano e a subjetividade humana de forma sensível e crua, evidenciando uma forte tensão entre o pessoal e o coletivo. Vejamos “Dotes”, um poema da autora:

### **Dotes**

coleciono, mas não leio  
cartas antigas, anúncios de almanaque  
em latas de goiabada Nolasco  
  
sei que estou em permanente mudança  
porque todos os dias abro e fecho  
gavetas e caixas

no entanto aprendi pouco sobre apostas  
e temporais, só sei que levam  
muito mais do que trazem.  
(Beber, 2009).

O poema de Beber nos fala sobre a constante mudança e a maneira como lidamos com o passado. Ao mencionar objetos guardados, como cartas antigas e anúncios, o poema sugere que, embora colecionemos memórias e experiências, muitas vezes não conseguimos refletir sobre elas de forma profunda. Essa ideia de mudança diária, simbolizada pelas gavetas e caixas, reforça o quanto estamos sempre nos transformando, mesmo sem perceber.

Ao trazer poemas contemporâneos para a sala de aula, como esses, oferecemos aos alunos a oportunidade de se conectarem com temas atuais e pessoais, promovendo uma leitura mais próxima da realidade deles. Esse tipo de poema estimula a reflexão e ajuda os estudantes a entenderem melhor suas próprias experiências, tornando o ensino da literatura mais relevante e humanizado.

Nesse sentido, esses poetas reforçam a relevância da poesia contemporânea, assim como Lau Siqueira, que utiliza a experimentação poética, ao mesmo tempo que se alimenta da tradição. A poesia contemporânea propõe uma nova forma de leitura da realidade, com um tom muitas vezes surrealista e uma linguagem poética que vai além da mera representação, explorando o potencial transformador da palavra.

Além disso, a linguagem fluida e acessível da poesia contemporânea facilita a identificação e o engajamento do estudante, mesmo ao tratar de temas complexos. Isso é confirmado por Veras quando menciona: “A poesia contemporânea nos convida a abordagens de poéticas individuais, mas em constante contato com referências as mais diversas no tempo e no espaço, em detrimento da tradicional abordagem diacrônica, centrada em movimentos, escolas e estilos literários” (2018, p. 43).

No entanto, cabe observar que, mesmo no âmbito da formação docente, as próprias universidades demonstram, em suas práticas, certa resistência em trabalhar poesia contemporânea. Isso ocorre porque seus parâmetros de ensino ainda estão enraizados no cânone literário. Ademais, os critérios para reconhecer a estrutura de um poema, muitas vezes ausentes na poesia contemporânea, são motivo de crítica.

Franchetti argumenta que “No regime clássico, a forma e a função eram definidas a priori. Poesia era o que obedecia a determinados padrões – sendo o principal a disposição em versos, em segmentos medidos” (2013, p. 101). Essa visão tradicional entra em choque com as inovações formais e temáticas da poesia contemporânea, que desafiam essas convenções.

Vejam os quadros que demonstram algumas diferenças entre a poesia tradicional e a poesia contemporânea:

**Quadro 2 – Diferenças entre a poesia tradicional e a poesia contemporânea**

<b>Aspecto</b>	<b>Poesia tradicional</b>	<b>Poesia contemporânea</b>
Forma e estrutura	Rima, métrica, estrofes regulares	Verso livre, sem regras fixas, liberdade formal
Uso da linguagem	Formal, erudita, convencional	Coloquial, simples, experimental
Temática	Amor, natureza, moral, reflexão universal	Temas pessoais, urbanos, existenciais, sociais
Exemplo de forma	Soneto, ode, elegia, haikai	Poema livre, concretismo, poesia visual, fotopoemas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Essas diferenças são fundamentais para o ensino da poesia, pois demonstram a diversidade de formas e estilos existentes. Embora alguns escritores contemporâneos ainda preservem características da poesia tradicional, é essencial apresentar aos alunos uma variedade de textos. Limitar-se a um único modelo pode restringir a experiência literária e afetar o desenvolvimento da leitura crítica.

É possível observar, com base na experiência docente e nas leituras realizadas ao longo deste estudo, que a seleção de textos nos livros didáticos apresenta lacunas. Muitos contos são fragmentados, os poemas possuem uma linguagem excessivamente complexa ou, em grande parte, limitam-se a obras canônicas. Essa seleção pode impactar negativamente a formação do estudante leitor, especialmente quando não há identificação entre sua realidade e os textos escolhidos, tornando-os distantes e pouco acessíveis.

Além disso, a literatura contemporânea, especialmente a poesia, recebe pouca atenção nesses materiais. Quando incluída, isso ocorre de forma limitada, com poucos exemplos de textos e autores atuais. A poesia contemporânea é frequentemente associada ao movimento dos anos 1960 e 1970, sem a devida contextualização sobre sua continuidade e evolução. Dessa forma, os estudantes acabam sem referências concretas da produção poética atual.

Para esse público, considerar textos dessas décadas como “contemporâneos” pode ser confuso, especialmente quando não são apresentados exemplos que conectem as tendências do passado com a produção literária recente. Isso compromete não apenas a compreensão das transformações entre a literatura modernista e a pós-modernista, mas também a capacidade dos alunos de analisar e interpretar o contexto histórico e a poesia atual, apesar da vasta disponibilidade de fontes para estudo. Nesse sentido, Chartier e Cavallo destacam que “[...] trabalhar com a formação de leitores e o ensino de literatura no período contemporâneo implica

entender que a enorme quantidade de fontes e objetos de estudo possíveis caracteriza uma também enorme variedade de práticas de leitura” (2001, p. 45 apud Dalvi, 2011).

Conforme mencionado por Franchetti, “[...] não se critica nem se ensina o anódino, mas apenas o que se elege como bom e exemplar a variedade de textos disponíveis é vasta e a seleção não deve ser feita de forma arbitrária” (2013, p. 98). O autor destaca que não se critica nem se ensina o que é anódino, ou seja, o que é comum, banal, desinteressante. Pelo contrário, o foco deve estar naquilo que é considerado bom e exemplar, o que implica critérios rigorosos e cuidadosos na escolha dos textos a serem analisados e ensinados.

Todavia, a validação de uma obra não necessariamente resulta em práticas de leitura efetivas, como afirma Petrucci (2001 apud Dalvi, 2011, p. 185): “[...] há uma institucionalização do que é visto como ‘certo’ ou ‘adequado’ para ser lido, que nem sempre coincide com as efetivas práticas e representações dos leitores comuns, sob o crivo – e alcance – da escolarização formal”. Logo, essa escolha dos textos depende da crítica que os avalia e dos parâmetros que orientam o que é aceitável; a avaliação moderna se processa por uma espécie de revisitação do passado, fatores esses que estão intimamente relacionados à historicidade, desempenhando um papel fundamental, uma vez que os críticos usam como parâmetros avaliativos as linhas evolutivas, a influência, o intertexto, a contestação, a paródia, segundo Dalvi (2011).

Dalvi (2011) também observou a presença da poesia contemporânea em dois livros didáticos do Ensino Médio do ano 2000 e verificou uma significativa lacuna em relação ao marco temporal, além de uma escassa presença de poemas. Curiosamente, em um dos exemplares analisados, há muitas referências a outras formas de arte, como cinema e música, o que revela um desvio de foco do poema em favor de outras linguagens.

A abordagem adotada pelos livros para ensinar leitura e literatura institui uma visão linear da história da literatura, enfatizando a sucessão de escolas ou períodos literários por oposição estético-ideológica. Isso cria uma lacuna entre o mundo do texto escolar e o mundo do leitor, dificultando a apropriação ativa do conteúdo literário. No entanto, é possível subverter essa abordagem se considerarmos o livro didático como um guia de leitura, incentivando os estudantes a explorarem diretamente os poemas contemporâneos e a reinventarem continuamente a leitura literária e a formação estética, trazendo poemas que retratem também o tempo em que esses estudantes vivem ou não tão distantes da realidade que eles conhecem. Nesse sentido, Dalvi destaca:

[...] trabalhar com o ensino de leitura e literatura (portanto, com a formação de leitores) no período contemporâneo no Brasil requer considerar: a) de um lado,

a enorme quantidade de fontes e objetos de estudo possíveis, bem como a consequente variedade de práticas de leitura para que sinalizam; e b) de outro lado, considerar que os livros didáticos têm inegável importância na economia da edição e na organização das práticas de leitura levadas a termo pelo processo de escolarização formal (Dalvi, 2011, p. 187).

Portanto, é importante que as atividades desenvolvidas pelos professores busquem a diversidade dos textos, podendo usar o livro didático como um guia, mas não puramente como o único recurso, visto que a variedade de textos é enorme. Escolher textos de acordo com a realidade social do aluno proporcionará uma melhor identificação e, conseqüentemente, um maior rendimento nas atividades desempenhadas em sala de aula.

## 1.2 ILUSTRAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS

A palavra “ilustração” é definida pelo dicionário Aurélio como “ação ou efeito de ilustrar, esclarecer algo” (Aurélio, 2010). Na *Enciclopédia Brasileira*, ilustração é “representação gráfica que acompanha um texto para explicar, adornar ou esclarecer informações” (Enciclopédia Brasileira, 2010). Com base nesses significados, vamos explorar mais sobre a ilustração e entender como ela pode ajudar no processo de leitura. Além dos significados atuais, a origem da palavra “ilustração” revela um sentido mais profundo e histórico, relacionado a luz, brilho e esclarecimento, explicitado abaixo:

Ilustrar é registrado no latim como *illustrāre*, marcado pelo prefixo *in-*, em função de intensidade, com raiz no indo-europeu *\*en-*, por *em*, e o verbo *lustrāre*, no sentido de purificar ou iluminar, sobre a referência do Indo-europeu *\*leuk-*, por luz ou brilho. Por outro lado, ilustração é o resultado da conjugação do nominativo *illustrātio* e o sufixo *-ção*, compreendendo as formas do latim *-tio*, *-ōnis*, como propriedade de ação e efeito. A ideia de projetar ou desenhar não é refletida especificamente, mas de expor, instruir e, portanto, revelar, razão pela qual é usado para enquadrar a corrente européia que protagonizará o século das luzes (XVIII) liderado pela França, forjado por Montesquieu (1689-1755), Voltaire (1694-1778), o suíço Rousseau (1712-1778) e o inglês Locke (1632-1704) (Etimologia, 2020, s/p).

A ilustração literária desempenha um papel crucial na comunicação e no enriquecimento do texto, ajudando os leitores a compreenderem conceitos complexos ou abstratos, tornando o conteúdo mais acessível. A perspectiva semiótica ajuda a compreender como a ilustração expande o significado do texto literário ao atuar como um sistema de signos visuais. As ilustrações podem, assim, ampliar o significado do texto, ao oferecer estímulos visuais que estimulam a imaginação do leitor.

Baseados nesses pressupostos, propomos trabalhar a ilustração de poemas após uma leitura cursiva. Ao ilustrar poemas, os estudantes são incentivados a analisar e interpretar de forma mais profunda, buscando compreender significados e emoções que podem ser representados visualmente.

A ilustração utiliza as mais variadas técnicas, que incluem guache, giz de cera, lápis de cor, xilogravura, ilustração digital e colagem. Todas essas técnicas são empregadas com o mesmo objetivo: tornar algo mais claro. De acordo com Lawrence Zeegen (2012), além da técnica e da habilidade, é igualmente importante a capacidade de criar imagens baseadas em um pensamento criativo e sólido, com soluções visuais construídas a partir de ideias coerentes.

Neste estudo, a escolha da técnica não impactará necessariamente o resultado final. Os estudantes utilizarão a técnica com a qual tenham maior habilidade e se sintam mais confortáveis. O foco está na interpretação dos poemas por meio da ilustração, e não na reprodução fiel de técnicas específicas. Por isso, em comum acordo com a turma e a professora de Artes, foi decidido o uso do grafite e da pintura com lápis de cor ou não, conforme decisão de cada estudante.

Esse diálogo com a professora de Artes na escolha da técnica proporcionou uma abordagem interdisciplinar. O trabalho esteve em constante interação com a disciplina Artes, que não apenas auxiliou na escolha da técnica, mas também reforçou a importância da ilustração como forma de expressão. A criatividade e a interpretação caminham juntas neste trabalho, pois são elas que traduzem ou modificam o texto com base na perspectiva do leitor. Conforme destaca Pereira,

A ilustração assemelha-se ao próprio ato de traduzir, não apenas no sentido de que a tradução também modifica a experiência da leitura, mas porque, tal como na tradução, o aspecto interpretativo da ilustração relaciona-se à ação de coagentes ideológicos e/ou poéticos-estéticos influentes em sua própria realização (2008, p. 14).

Além disso, conforme Goiandira Camargo (2011), as figuras de linguagem alteram ou enfatizam o sentido das palavras. Algumas dessas figuras, como a hipérbole, a metáfora, a metonímia e a personificação, possuem correspondentes visuais que podem ser explorados na ilustração. Por isso, a ilustração se torna uma grande aliada no trabalho com poemas, que são textos carregados de significação. Ela torna conceitos abstratos mais tangíveis e compreensíveis. Por exemplo, uma metáfora pode ser ilustrada de forma a esclarecer e intensificar o significado desejado pelo autor. Ao traduzir palavras em imagens, os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre o texto e sua interpretação.

Diante do exposto, é claro que a ilustração desempenha um papel fundamental na compreensão dos textos, especialmente em livros que buscam facilitar o entendimento. No estudo em questão, que envolve a releitura de poemas, a ilustração foi escolhida como ferramenta para tornar o processo mais dinâmico e envolvente, ao mesmo tempo que oferece aos alunos diversas formas de expressão.

O processo criativo do aluno é significativo; por isso a ilustração pode se tornar um meio de expressão subjetiva e simbólica não apenas como um complemento visual, mas também como uma extensão do próprio texto. A ilustração deve ser vista como uma interpretação visual que interage com o conteúdo literário. Em vez de simplesmente representar o que está descrito no texto, ela deve abrir novas possibilidades de leitura e oferecer ao leitor uma visão ampliada da narrativa ou da emoção do texto literário. Conforme afirma Palo, “as imagens atuam mais como um complexo afetivo, sensorial e motor, como representação de seu sentimento de representação” (2007, p. 2017).

Incorporar a ilustração às aulas de Literatura é um processo interdisciplinar não apenas na relação entre disciplinas, mas também em relação à linguagem. Segundo Palo (2007, p. 2016), a caligrafia, os quadrinhos, as sequências de histórias religiosas, as iluminuras, as letras capitais e os cartoons influenciaram fortemente a manufatura de ilustrações, que, por sua vez, se estenderam à interdisciplinaridade das diversas áreas da linguagem. A imagem, conforme a autora, “promove uma estimulação informativa espacial, em favor de certos processos de aprendizagem da relação com a palavra, em novo estatuto funcional” (Palo, 2007, p. 2017).

A relação entre palavra e imagem é um tema central na comunicação humana. No campo da Linguística, a palavra é vista como um signo, composto por duas partes: o significante, que é a forma da palavra (seja falada ou escrita), e o significado, que é o conceito que ela representa. Da mesma forma, a imagem atua como um signo visual, representando conceitos ou ideias. Embora muitas vezes seja entendida como um objeto, no estudo da semiótica a imagem é também um signo, com a função de transmitir significados. Assim, tanto palavras quanto imagens transformam significados abstratos em representações concretas, e esse processo pode ocorrer de maneira recíproca.

No contexto da ilustração literária, as imagens funcionam como signos visuais que dialogam diretamente com o texto verbal, enriquecendo a interpretação do leitor. Esse tipo de interação é explorado, por exemplo, na poesia concreta, em que a experiência visual é fundamental para a compreensão da obra. A poesia concreta convida o leitor a vivenciar a obra por meio da percepção visual das palavras e imagens, o que amplia as possibilidades de interpretação. De maneira similar, o trabalho proposto incentiva os alunos a criarem suas

próprias imagens a partir dos sentimentos que o poema desperta neles, promovendo uma interação criativa e significativa com o texto.

Embora os poemas permitam interpretações subjetivas, a atividade contará com orientações preestabelecidas para a criação das representações visuais. Essas diretrizes ajudarão a guiar os alunos no processo criativo, permitindo-lhes explorar diferentes formas de expressão artística dentro do contexto literário.

Para reduzir os desafios que podem surgir durante a realização das atividades, como a dificuldade de alguns estudantes em compreender o significado do poema ou expressar suas ideias por meio do desenho, foram adotadas estratégias para tornar o processo mais acessível. No entanto, notou-se que a pouca familiaridade de alguns alunos com poemas e com a ilustração tornou a atividade ainda mais desafiadora.

Nesse sentido, conforme aponta Pereira (2008, p. 13), “as imagens representam o texto metonimicamente, ou seja, o texto nunca é descrito em sua totalidade, no meio visual, mas, parcialmente, em recortes que o ilustrador selecionar, de acordo com o que julga ser coerente”. Esse aspecto, como veremos mais detalhadamente no próximo capítulo, foi perceptível na atividade, pois os alunos precisaram fazer escolhas interpretativas ao ilustrar os poemas, selecionando elementos que consideravam mais significativos. Isso evidenciou tanto a liberdade criativa quanto as dificuldades inerentes a esse processo, especialmente para aqueles com menor familiaridade com a poesia e a expressão visual.

Seguimos, agora, com a apresentação do poeta, da obra e das atividades desenvolvidas.

## 2 PRODUÇÃO DE ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO

Em nossa prática, o processo de formação do leitor segue o princípio de estimular a identificação dos leitores com o texto. Para isso, na relação poema/ilustração, foram escolhidos poemas que abordam temas atuais, ou seja, que dialogam com o contexto social vivido pelos estudantes.

A poesia de Lau Siqueira foi escolhida por seu caráter provocativo e pelo “despojamento coloquial” que carrega, uma característica que, segundo Ribeiro Neto, marca sua obra: “está tudo nela” (2015, p. 82). Essa aparente simplicidade, no entanto, esconde “uma esnobada, muito bem arquitetada, com a displicência irresponsável da poesia dita espontânea” (Ribeiro Neto, 2015, p. 82). Trabalhar com esses poemas vai além dos jogos de sentidos: significa entrar em contato com o eu lírico de forma integradora. Como já mencionado, Siqueira utiliza uma linguagem simples, mas esteticamente elaborada, abordando temas essenciais a serem discutidos em sala de aula, como violência, pobreza e moradia. São temas profundos e socialmente relevantes.

As atividades propostas trabalham com diferentes letramentos, em especial o letramento lírico (Ramalho, 2014), que visa a compreender e explorar os múltiplos sentidos de um texto poético, tornando sua leitura mais instigante e prazerosa. Essa abordagem pretende formar leitores mais autônomos e engajados com as questões sociais. Conforme afirma Cosson, “O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não; essa atualidade gera a facilidade e o interesse do aluno” (2009, p. 34).

Com o intuito de desenvolver uma postura ativa nos estudantes, o caderno de leitura propõe atividades destinadas aos professores para que seus alunos atuem como sujeitos formadores, capazes de pesquisar, interagir e tornar-se parte efetiva do processo de ensino e aprendizagem. Como ressalta Paulo Freire (1996), o aluno deve ser agente de sua própria aprendizagem; os conteúdos precisam ser significativos e relacionados a sua vida e suas experiências.

Além de promover o protagonismo estudantil, as atividades têm em vista desenvolver a aprendizagem cooperativa, fortalecendo o trabalho em grupo. Segundo Cosson (2009), a fusão entre o aprendizado da leitura e a constituição do ser leitor tem como função mediar as relações humanas, promovendo um ambiente acolhedor e participativo, no qual os estudantes sintam-se incluídos.

A leitura colaborativa é uma ferramenta importante nesse processo, pois permite a troca de experiências entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma sensibilidade

poética mais aguçada. De acordo com Ramalho (2014, p. 83), “privilegiando a linguagem simbólica, o poema exige leitores maduros, com sensibilidade para perceber imagens, efeitos sonoros, metáforas, representações simbólicas etc.”. O trabalho coletivo favorece esse amadurecimento, possibilitando interpretações mais ricas e profundas.

As atividades deste caderno, que compõe o produto final deste trabalho, vão além da leitura de poemas, na medida em que entendemos que “Aprender a ler é mais que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou uma atividade regular” (Cosson, 2009, p. 40).

Baseando-se no processo de leitura descrito por Cosson (2009), as atividades propostas contemplam as etapas de antecipação, decifração e interpretação, com ações específicas para cada fase. Na antecipação, busca-se aproximar os estudantes do poeta: por meio de entrevistas, elaboração de perguntas e acesso a informações sobre o autor e sua motivação para escrever. O objetivo é que os alunos percebam, para além do código linguístico, palavras carregadas de sentido, relacionadas ao seu próprio contexto social. Essa aproximação pretende despertar maior interesse e engajamento com a leitura poética.

É importante ressaltar que o trabalho com textos contemporâneos não exclui o estudo dos textos canônicos. Como afirma Cosson (2009, p. 41), “Não se pode deixar de estudar os canônicos, pois estes são carregados de identidade cultural, mas devemos atingir a maturidade do leitor”. Assim, o contato com os clássicos deve ser complementado por obras que dialoguem com a realidade dos estudantes, promovendo identificação e participação. Afinal, “Interpretar é dialogar com o texto, tendo como limite o contexto” (Cosson, 2009, p. 41).

A leitura literária, como sugere Rouxel (2018, p. 18), nos oferece “possibilidades de ser, promessas de existência”, ampliando nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo, ao provocar reações emocionais e cognitivas que tornam a experiência literária viva e transformadora.

A motivação é um fator imprescindível para alcançar os objetivos propostos. É ela quem desperta o interesse dos alunos e os engaja na leitura. No entanto, para que a motivação se traduza em aprendizagem efetiva, “é preciso trabalhar o texto adequadamente em sala de aula; não basta mandar fazer a leitura. O processo deve ser orientado antes das atividades, para que se conduza o letramento” (Cosson, 2009, p. 41). É por meio da interpretação que “o leitor negocia o sentido do texto” (Cosson, 2009, p. 41), ampliando sua capacidade de leitura crítica e diálogo com diferentes contextos discursivos.

A metodologia adotada neste trabalho busca enfrentar os problemas relacionados à defasagem na leitura, propondo estratégias articuladas aos objetivos traçados, com base nas

reflexões e estudos bibliográficos desenvolvidos ao longo do projeto. As atividades foram pensadas para serem desenvolvidas em sala de aula, com o apoio da gestão e do corpo docente, especialmente da professora de Artes.

Trata-se de uma pesquisa-ação, cuja finalidade foi criar um caderno de apoio pedagógico voltado aos professores que necessitam de uma abordagem renovada para o ensino da leitura, promovendo mudanças concretas no processo educativo, com foco no desenvolvimento de todos os envolvidos. Como afirma Regina Zilberman, “O processo da aprendizagem é permanente e afeta a ambos, professores e alunos” (2008, p. 22).

Diante do contexto atual da educação, nossa proposta surge como um suporte pedagógico inovador, que busca aprimorar e potencializar novas formas de trabalhar o texto literário, conforme destaca Zilberman:

Atualmente não mais compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. Por sua vez, a execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário (2008, p. 16-17).

Por isso, é importante pensar em atividades de leitura que sejam bem mais que só leitura, visto que o texto literário é capaz de despertar a singularidade do leitor:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto (Zilberman, 2008, p. 17).

Confirmando a ideia de Zilberman de que o leitor expande as fronteiras, Rouxel (2018, p. 21) reforça que “Sem abandonar a ideia de um leitor crítico, importa antes de tudo que a leitura seja um ato pelo qual o sujeito possa refletir, pensar o mundo e se pensar, se abrir, se emancipar e encontrar ecos em sua vida pessoal”. Dessa forma, a leitura estabelece melhores relações sociais ao permitir ao leitor uma compreensão mais profunda e empática do mundo e de si mesmo. A leitura literária, ainda como observa Zilberman, vai além do ato solitário, pois:

Se esse é o ângulo individual da leitura, o ângulo social decorre dos efeitos desencadeados. O leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam resultados e confrontam-se gostos. Portanto, não se trata de uma atividade egocêntrica ou narcisista, se bem que, no começo,

exercida solitariamente; depois, aproxima as pessoas e coloca-as em situação de igualdade, pois todos estão capacitados a ela (Zilberman, 2008, p. 17-18).

Dessa forma, a leitura se torna uma prática social que aproxima indivíduos e fomenta o diálogo democrático. Para que essa prática seja significativa, é fundamental a mediação do professor, que atua como guia no processo interpretativo, ajudando os alunos a relacionarem o texto com suas próprias experiências. Nesse contexto, a relação entre autor e leitor se torna mais dinâmica: “De agora em diante, o leitor é co-autor do texto e nesta co-criação, a alquimia entre as contribuições do autor e as do leitor é variável, móvel e mutável dentro de uma mesma obra em função dos contextos de leitura” (Rouxel, 2018, p. 21). Assim, é possível promover práticas efetivas que incentivem uma leitura crítica e reflexiva nas escolas.

De acordo com Ramalho (2014), embora seja inegável o potencial da poesia em forma de poema nas salas de aula, estes são vistos como problema na maioria das vezes, quando, na verdade, deveriam ser vistos pelos professores como uma forma de enriquecer o entendimento linguístico e/ou um convite ao mergulho em pensamentos mais profundos. Nesse sentido, Rouxel (2018) propõe que a leitura literária seja fonte de remodelagem constante, ou seja, ler e reler o poema proporciona aos jovens o desenvolvimento de habilidades educacionais como compreensão e interpretação – que são cruciais para o sucesso acadêmico.

A proposta apresentada priorizou, assim, a leitura por meio da interação entre o leitor e o contexto, destacando que, “A subjetividade do leitor é fonte de uma mistura criativa que se multiplica a obra inicial a que se insere em uma gama de variações” (Rouxel, 2018, p. 21). Por isso, é imprescindível a criação do elo entre o leitor e a leitura, pois, conforme afirma a autora, “Suscitar a subjetividade dos alunos para se fazer um molde de interpretação implica no professor o domínio dos gestos profissionais e nos leitores em formação, a aprendizagem de posturas reflexivas” (Rouxel, 2018, p. 22).

Alinhando-se aos conceitos dos novos letramentos, propomos atividades multimodais, nas quais alunos e professores utilizarão vídeos e imagens para tornar o trabalho mais interativo e integrar a tecnologia ao processo de ensino, promovendo uma leitura mais significativa e estreitando os laços entre os alunos e o poema. Para isso, é essencial que o professor domine não apenas o conteúdo poético, mas também os recursos tecnológicos, orientando os alunos no desenvolvimento de suas habilidades ao longo das atividades. Como mencionado no início deste trabalho, a tecnologia não é uma concorrente no processo de ensino e aprendizagem, mas uma aliada poderosa. O estudo do poema associado às ferramentas tecnológicas tem o potencial de formar jovens mais engajados e sensibilizados, isso porque “[...] os poetas nos ensinam a

sentir melhor o mundo, a dar atenção às coisas que não têm importância nenhuma” (Pinheiro, 2000, p. 6).

O conhecimento sobre o autor em foco e sua obra se configura, no caso do trabalho desenvolvido e da proposta organizada em forma de caderno de leitura destinado a docentes, como base necessária para que a experiência tenha maior profundidade. Passemos, assim, a algumas informações sobre Lau Siqueira e sua produção lírica.

## 2.1 REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE LAU SIQUEIRA

Lau Siqueira nasceu no Rio Grande do Sul, mas vive há décadas na Paraíba, considerando-se paraibano de coração. Sua poesia se destaca por abordar temas do cotidiano brasileiro, além de explorar questões emocionais de forma sensível.

A poesia de Lau Siqueira, caracterizada por uma linguagem simples e sensibilizadora, convida o leitor a uma experiência sensorial e reflexiva. Como destaca Ribeiro Neto (2015, p. 84), “Lau libera a percepção, a sensação e a reflexão”, proporcionando múltiplas camadas de interpretação. Seus textos são carregados de mistério e exigem do leitor um olhar atento às figuras de linguagem e aos sentidos implícitos. Ainda segundo Ribeiro Neto (2015, p. 83), “O leitor é chamado a ser parceiro semeador do poeta no campo da palavra. Mas igualmente é convidado a ser parceiro descodificador dos poemas, que nunca caem na ingenuidade do didatismo – um dos piores inimigos da poesia”. Essa característica torna sua obra instigante, pois desafia o leitor a ir além da leitura superficial, interpretando os versos de maneira ativa e crítica.

À primeira vista, o poeta escreve de forma despretensiosa. Contudo, no aprofundamento da leitura, revela-se uma poesia marcada por provocações e críticas a assuntos fundamentais para a formação do sujeito/leitor – um estudante crítico e formador de opinião. A representação do cotidiano de forma sensível motiva o leitor a interpretá-la de acordo com seu contexto e suas experiências de vida.

Como podemos observar no poema “Tapera”, a organização e o conteúdo reforçam as características mencionadas anteriormente, especialmente a ideia de trabalhar temas do cotidiano de forma sensível e poética. A imagem da “casa desabitada e esquecida no meio da estrada” funciona como metáfora do tempo, provocando o leitor a olhar além das aparências. A simplicidade estrutural do poema – versos curtos, linguagem direta e uma cena comum – convida à reflexão sobre o que é ignorado no dia a dia. Assim, o texto desperta a sensibilidade

do leitor para perceber, com mais atenção, os detalhes à sua volta e atribuir novos sentidos às experiências cotidianas.

### **Tapera**

O tempo é uma casa  
desabitada e esquecida  
no meio da estrada.  
Quem passou por ela  
e viu apenas uma  
casa, na verdade não  
viu nada.  
(Siqueira, 2024, p. 54).

Lau Siqueira escreve como forma de rebeldia, expondo em seus poemas os temas fora de foco, usando uma linguagem poética que não entrega o assunto de forma imediata. Todas essas questões existenciais, delicadas, pessoais e sociais que ele aborda permitem que o leitor se sensibilize e se sinta mais íntimo do poeta. Seus poemas partem de experiências de vida e de sua forma singular de sentir o mundo.

No dia 29 de agosto de 2024, realizamos um bate-papo com Lau Siqueira e foi possível conhecer um pouco sobre suas inspirações e anseios relacionados à vida e à arte. Quando questionado sobre a origem de sua inspiração, o poeta afirmou que tudo o inspira: a vida, os passeios, as caminhadas, das coisas mais simples às mais complexas, tudo se torna motivo para criar. Durante a conversa, ficou evidente que escrever é uma de suas maiores paixões, e sua arte se revela pura e despreziosa. Em muitos momentos, ele até se mostrou tímido ao falar sobre seu processo criativo.

Ainda em nossa conversa, que aconteceu em Nossa Senhora da Glória, em Sergipe, cidade em que fez o lançamento do livro *Versos sertânicos* (2024), Siqueira compartilhou sua surpresa ao perceber o alcance de seus poemas e o número de leitores que consumiam sua obra. Com entusiasmo, lembrou o início de sua trajetória e destacou a importância da família em seu processo criativo. Ele, um poeta de carne e osso como qualquer um de nós, revelou seu amor por suas filhas e netos, além de confidenciar quantas vezes escreveu textos que considerou inadequados para publicação. Comentou também sobre os momentos em que achava que ninguém se interessaria por determinados poemas, apenas para ser surpreendido pelo entusiasmo dos leitores.

Ao ser perguntado sobre o significado de certos poemas, Lau cultivou o mistério, enfatizando que não importa o que ele quis dizer, mas sim o que o leitor entendeu. Ele reforçou

que a poesia deve ser interpretada de diferentes maneiras e que a experiência do leitor é mais relevante do que as intenções do autor.

Desviando sutilmente de algumas respostas, Lau manteve seu tom de mistério criativo, sempre encontrando uma forma de mudar o foco das perguntas. Quando indagado sobre como se sentia ao receber reconhecimento e saber que sua poesia é amplamente apreciada, respondeu com bom humor, dizendo que se sentia feliz, mas sem perder a simplicidade.

Durante essa breve visita a Sergipe, tivemos a oportunidade de acompanhá-lo no lançamento do livro e na condução de uma oficina de ilustração de poemas. Participando da Feira Literária de Glória (FLIG) – sua segunda participação nesse já tradicional evento de literatura e arte –, com palestra e oficina, ele nos permitiu observar de perto sua paixão pela poesia e o modo singular como expressa sua arte.

Lau Siqueira, reconhecido por sua contribuição à poesia contemporânea, reflete constantemente sobre sua trajetória e os desafios da escrita no Brasil. O interesse pelo gênero poético surgiu ainda na adolescência, aos 13 anos. Desde então, desenvolveu o hábito de registrar tudo que o inspira, um processo criativo que permanece até hoje. Sua produção literária tem sido tema de artigos e entrevistas, consolidando seu nome no meio literário.

A realidade dos poetas no Brasil, segundo ele, é marcada por dificuldades financeiras. Mesmo com reconhecimento, Lau enfatiza que nunca conseguiu viver exclusivamente de poesia. Trabalhou durante toda a vida para garantir seu sustento, conciliando o trabalho com a paixão pela escrita. Atualmente, com a aposentadoria, dedica-se integralmente à literatura, explorando novas possibilidades criativas.

Um exemplo dessa reinvenção é o lançamento de seu primeiro livro infantil, uma obra inspirada por sua filha e seu neto. Ele relata, com orgulho, que a filha foi responsável pela ilustração da capa, e que a ideia para o livro surgiu a partir dos desenhos que ela criava durante o processo de descoberta do autismo do filho. Inicialmente, Lau duvidava de sua capacidade de escrever para o público infantil, mas os poemas foram surgindo em resposta às imagens, demonstrando que as experiências pessoais são uma fonte poderosa de criação.

Escrever, para Lau Siqueira, é uma responsabilidade profunda. Ele defende que a poesia é inseparável da vida, e que seus versos são expressões sinceras de suas verdades e emoções. Não se preocupa com fama ou reconhecimento, pois considera a escrita uma experiência autêntica e humana, distanciada de vaidades e conectada à simplicidade da existência.

A obra de Lau Siqueira reflete uma variedade de temas, evidenciando sua afinidade por alguns em detrimento de outros, o que revela um posicionamento consciente sobre os limites de sua voz autoral e a complexidade dos assuntos abordados. Sobre o racismo, ele admite não

se sentir no lugar de fala apropriado, o que limita sua abordagem direta, embora reconheça a importância do tema. Sua trajetória profissional também enriquece sua percepção sobre cultura e sociedade. Como ex-secretário de Cultura do Estado da Paraíba, suas experiências contribuíram para ampliar seu olhar sobre as relações entre arte e política, influenciando suas reflexões sobre o papel social e transformador da poesia como ferramenta de resistência e diálogo com as questões contemporâneas.

Além de poemas, Lau também trabalha com fotopoemas e publicou alguns textos em espanhol, em colaboração com escritores contemporâneos. Ao longo da carreira, publicou 11 livros individuais e participou de diversas antologias. Como ele mesmo afirma: “Ousar é sempre o primeiro passo” (Siqueira, 2024). Para Lau, a poesia é uma forma de explorar o imaginário, um espaço onde a realidade se transforma pela força criativa das palavras. Ao afirmar: “Acredito que poesia é o imaginário em transe” (Siqueira, 2007), ele destaca a capacidade do poema de transcender a racionalidade e provocar uma experiência sensorial e emocional, reforçando a ideia de que a poesia não se limita a reproduzir o mundo, mas a reinventá-lo por meio da subjetividade.

Um exemplo significativo de sua obra é o livro *Cabeça de Medusa* (2022), escrito durante um período crítico de saúde, em que enfrentou uma artéria entupida. O título faz referência direta a esse desafio pessoal, e os poemas foram escritos e reescritos entre 2020 e 2022, refletindo uma fase de intensa reflexão e renovação.

A poesia de Lau Siqueira não apenas alcança notoriedade, mas também emociona profundamente, revelando o impacto emocional como um elemento estilístico essencial, que confere autenticidade e força expressiva a seus versos. Ele compartilha a sensação que tem ao ver seus versos tatuados no corpo de leitores, um sinal de como sua obra toca almas de maneira intensa e duradoura. Essa conexão reforça sua crença de que a poesia deve sensibilizar, não distrair.

Para Lau, a experiência criativa envolve enfrentar desafios e buscar inovações constantes, como a escrita de poemas infantis e a criação de fotopoemas, paixões mais recentes em sua trajetória. Ele também falou sobre bloqueios criativos e a importância de rompê-los por meio de novos projetos, destacando como esses momentos de dificuldade são, na verdade, oportunidades para reinvenção poética. Essa reflexão sobre o processo criativo revela a dinâmica entre resistência e inovação, essencial para a constante renovação de sua arte. Embora não se preocupe com métrica ou ritmo, sua poesia é marcada por uma musicalidade forte — característica singular de sua escrita.

A poesia de Lau Siqueira, caracterizada por seu lirismo fragmentado e ritmo quebrado, tem alcançado diferentes formas de expressão artística, ultrapassando os limites do texto impresso e ganhando novas interpretações por meio da música. O álbum produzido por Paulo Ró, com a participação de diversos músicos e da cantora Dida, exemplifica o potencial de transversalidade da obra de Lau Siqueira. O projeto, que traz dez poemas musicados, reforça a sinergia entre poesia e música ao recriar o texto literário em um formato sonoro que dialoga tanto com a música popular quanto com influências eruditas. Essa experiência ressalta a importância de explorar poemas contemporâneos em sala de aula, associando-os a diferentes linguagens artísticas.

Conforme descrito por Paulo Ró, o processo criativo para a composição musical parte da leitura intuitiva dos poemas, identificando imediatamente os versos que se adequam à melodia: “Quando eu leio [o poema], eu já vejo a música lá” (Ró, citado por Siqueira, 2024). Esse enfoque revela como a poesia de Siqueira é permeada por um ritmo latente que, embora pouco explorado em melodias, encontra ressonância na capacidade do músico de traduzir suas quebras rítmicas em experiências musicais envolventes. Como o próprio poeta observa, a colaboração com Paulo Ró é frutífera porque ambos compartilham uma abordagem criativa baseada na desconstrução e reconstrução de estruturas tradicionais.

Essa interação intersemiótica entre música e poesia também destaca como o ensino de literatura pode se beneficiar da inserção de mídias e linguagens diversificadas. A experiência de ouvir a poesia musicada de Lau Siqueira oferece uma dimensão estética mais ampla, potencializando o letramento literário dos estudantes. Dessa forma, atividades que relacionem leitura e escuta possibilitam novas interpretações e estimulam a criatividade.

Essa experiência evidencia a importância de trabalhar com a multimodalidade no ensino, promovendo a formação de leitores capazes de transitar entre diferentes formatos e plataformas de conhecimento.

No último momento do nosso bate-papo, fizemos perguntas pontuais sobre os poemas escolhidos para este trabalho de ilustração. Questionamos Siqueira sobre a inspiração para a construção de cada poema, e ele ficou surpreso com as escolhas.

O primeiro poema foi “Razão nenhuma”, que Lau confessou ter como espelho um poema de Fernando Pessoa. Ele afirmou que o poeta português foi uma de suas principais fontes de inspiração para a construção desse texto, o que evidencia a influência da poesia reflexiva e filosófica em sua obra.

O segundo foi “Resistência”, um poema que já foi tatuado por várias pessoas por conter um conteúdo forte e inspirador. Seu processo de criação está diretamente ligado a um momento

difícil da vida do autor: Lau estava sofrendo com a separação, e suas filhas teriam de morar com a mãe. Esse afastamento gerou uma tristeza profunda, que o levou a escrever diversos poemas, entre eles “Resistência”. Durante esse período, ele se questionava se deveria seguir em frente ou desistir. O poema tornou-se uma forma de reafirmar sua força e não se render aos desafios diários. Esse sentimento de superação fez com que muitas pessoas se identificassem com seu conteúdo.

O terceiro poema foi “Estampido”, um texto que carrega uma carga emocional intensa e aborda questões sociais relevantes.

O quarto poema foi “Pornografia brasileira”. Lau explicou que o processo criativo desse poema aconteceu de forma espontânea, com diversos episódios influenciando sua construção. No entanto, um momento específico foi determinante: durante um passeio com sua filha, ela viu crianças enroladas em sacos plásticos e perguntou se elas não tinham lençóis. Essa cena o fez refletir sobre o verdadeiro significado da palavra *pornografia* – não no sentido erótico, mas como um retrato cruel da miséria e da desigualdade social. A leitura da realidade foi essencial para a concepção do poema, que se baseou em acontecimentos verídicos. Esse poema foi especialmente marcante para o poeta, e ele revelou que, muitas vezes, o eu lírico presente em seus textos é uma extensão de si mesmo.

Nossa entrevista tinha um roteiro previamente definido, mas, em muitos momentos, foi deixado de lado. Lau, com seu jeito sorrateiro e sorriso sempre presente, evitava algumas perguntas, mantendo um certo ar de mistério em suas respostas. Isso tornava a conversa ainda mais instigante e revelava sua personalidade reservada.

Durante o bate-papo, Lau Siqueira destacou que a leitura é um ato inventivo: o leitor cria enquanto lê. Segundo ele, não importa exatamente o que o autor quis dizer, mas sim o que cada leitor compreende e sente ao entrar em contato com o texto, pois cada um traz sua bagagem e interpreta as palavras de maneira única.

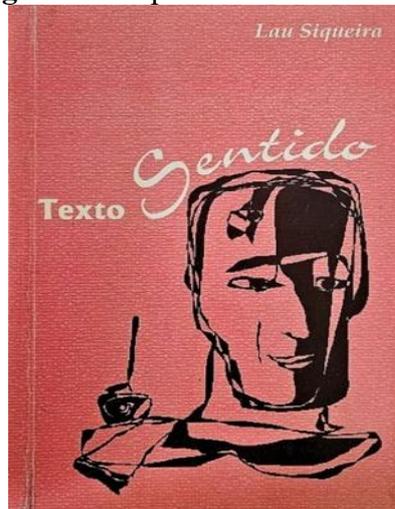
O nervosismo inicial deu lugar a um ambiente descontraído, graças ao humor e à gentileza de Lau Siqueira. A conversa foi uma experiência enriquecedora para nós, pois proporcionou um encontro com uma mente brilhante que não busca holofotes nem reconhecimento, mas que, por meio de sua poesia, deixa uma marca significativa no mundo literário.

Para este trabalho, também é pertinente refletir sobre algumas capas de livros de Lau, pois a forma como a obra se apresenta ao público é fundamental. A linguagem de sua poesia e o design de seus livros estão em harmonia, reforçando sua identidade artística. Seus textos

abordam temas intensos e, muitas vezes, provocativos, e essa mesma ousadia se reflete na estética de suas publicações.

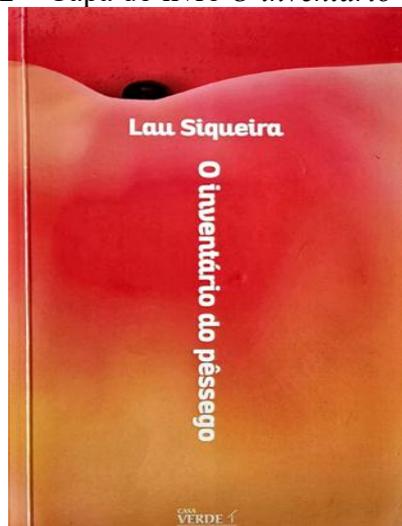
Por exemplo, em *Texto sentido* (2007), a capa traz uma simplicidade gráfica que dialoga com o despojamento da linguagem poética do autor, criando uma harmonia entre forma e conteúdo. Já *O inventário do pêssego* (2020) tem uma capa que sugere metáforas visuais conectadas diretamente aos temas centrais da obra. A imagem de um pêssego pode simbolizar a memória, a fragilidade ou os detalhes cotidianos que permeiam os poemas. Observemos as duas para constatar como a relação entre título, imagem e texto cria uma tríade que amplifica a experiência do leitor, ajudando-o a intuir o caráter reflexivo ou lúdico dos poemas antes mesmo de abrir o livro.

**Imagem 1** – Capa do livro *Texto sentido*



Fonte: Arquivos do autor.

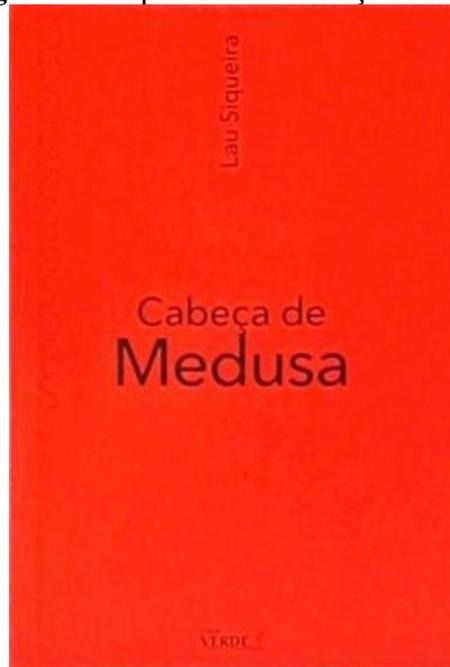
**Imagem 2** – Capa do livro *O inventário do pêssego*



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O livro *Cabeça de Medusa* (2020-2022), como dissemos, marca um momento de grande introspecção e desafio pessoal para Lau Siqueira. Nesse período, o poeta enfrentou uma séria condição de saúde que provocou reflexões profundas sobre sua fragilidade humana e sua relação com o tempo. A capa, inteiramente vermelha, simboliza o fluxo sanguíneo interrompido pelo problema cardiovascular que inspirou o título do livro. A referência do título à imagem mítica “Cabeça de Medusa” sugere a paralisia e o perigo iminente, temas que permeiam os poemas, em um diálogo constante com a tensão entre liberdade e limitação. Nessa obra, Lau Siqueira explora a efemeridade da vida e as armadilhas do tempo, alternando entre imagens de resistência e submissão. A poesia transcende o campo biográfico para se tornar uma meditação universal sobre as fronteiras do corpo e da existência, enriquecendo o universo literário com uma perspectiva pessoal e sensível diante da vulnerabilidade humana.

**Imagem 3** – Capa do livro *Cabeça de Medusa*



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A obra *Livro arbítrio*, por sua vez, traz uma capa que reflete com precisão os temas abordados em sua poética: escolhas, liberdade e responsabilidade. A combinação de elementos visuais simples e simbólicos cria uma atmosfera de reflexão e provocação. Também a troca de “livre” por “livro” reflete o jogo com as palavras que caracteriza a criação de Lau Siqueira. A palavra “arbítrio” remete imediatamente ao poder de tomar decisões e às implicações dessas escolhas, algo que permeia não apenas as imagens poéticas do autor, mas também a construção

de cada verso. A capa estabelece um diálogo direto com o leitor, convidando-o a refletir sobre os significados e os limites da autonomia, ao mesmo tempo em que sugere que toda escolha carrega consigo uma tensão inevitável entre liberdade e destino. Dessa forma, a apresentação visual de *Livro arbitrio* cumpre o papel de introduzir, em um único olhar, os dilemas existenciais que a obra propõe explorar. Vejamos:

**Imagem 4** – Capa do *Livro arbitrio*



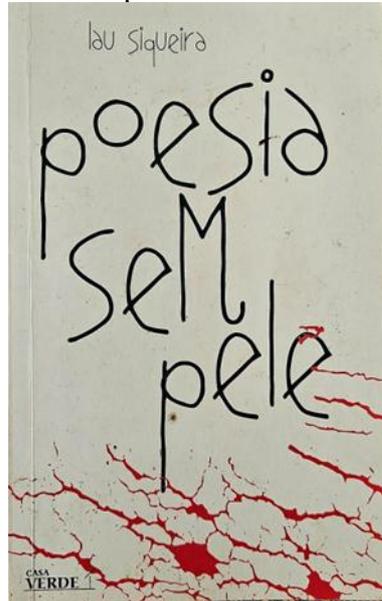
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Passando agora a *Poesia sem pele*, percebemos que a capa do livro revela, já em sua concepção visual, a essência desprotegida e visceral da obra de Lau Siqueira. Com um design que evoca vulnerabilidade e intensidade, a imagem sugere a exposição crua das emoções humanas, despidas de qualquer filtro ou armadura. A ausência de “pele” simboliza a franqueza poética, a entrega total à experiência da dor, do amor e das contradições do cotidiano.

Se a capa utiliza elementos que remetem à carne viva ou à textura desnuda (dependendo do projeto gráfico), isso reforça a ideia de que cada poema expõe os nervos e as camadas mais íntimas da existência humana. As escolhas cromáticas e tipográficas também desempenham um papel fundamental na comunicação da proposta estética do livro. Ao enfatizar o contraste entre a delicadeza das palavras e a intensidade do sentimento, a capa serve como um prenúncio visual das provocações que o leitor encontrará nas páginas seguintes.

Assim, a capa de *Poesia sem pele* reflete fielmente o conteúdo da obra e uma poesia que revela, em estado bruto, as marcas do humano e suas constantes lutas pela compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor.

**Imagem 5** – Capa do livro *Poesia sem Pele*



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O livro *O comício das veias*, um dos primeiros de Lau Siqueira, apresenta uma capa sugestiva, assim como suas demais obras. Publicado em 1998, em um período com recursos tecnológicos mais limitados, o design da capa já demonstrava forte identidade visual. A imagem retrata várias pessoas em um mesmo ambiente, simulando um comício de veias vivas – metáfora para a circulação do sangue e a pulsação da vida em cada indivíduo. Ei-la:

**Imagem 6** – Capa do livro *O comício das Veias*



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Como vimos, as capas dos livros de Lau Siqueira são carregadas de significados. Elas criam uma imagem marcante para o leitor, que começa sua viagem literária já ao ler o título e visualizar os elementos imagéticos presentes nas capas. Esses elementos antecipam o conteúdo do livro. Os títulos das obras são cuidadosamente pensados de acordo com os temas abordados nos poemas. Engana-se quem acredita que se trata apenas de uma reunião aleatória de textos. Lau realiza, de forma sutil, uma organização poética que revela conexões e sentidos entre os poemas, compondo um conjunto coeso e expressivo.

Passemos, a seguir, à apresentação dos poemas selecionados como *corpora* para a proposta didática desenvolvida.

## 2.2 POEMAS DE LAU SIQUEIRA

Neste tópico, apresentaremos os poemas que serão utilizados neste caderno de atividades e comentaremos o motivo da escolha e o que cada poema representa. Para iniciar a leitura literária foi escolhido o poema “Razão nenhuma” (de *O comício das veias*, 1993), cuja natureza metalinguística se faz interessante componente para introduzir o trabalho. Além disso, a projeção do eu lírico em primeira pessoa, falando sobre sua relação com o que escreve, também sugere um bom debate sobre o gênero lírico.

Uma primeira leitura é crucial para que desperte o interesse e a imaginação dos estudantes para as próximas leituras. A leitura cursiva é responsável pelo “processo de elaboração identitária” (Rouxel, 2012, p. 276); “o jovem leitor exprime suas reações diante do texto e se interroga sobre aquilo que sente” (Rouxel, 2012, p. 276).

Começamos com a apresentação de “Razão nenhuma”:

### **Razão nenhuma**

o que escrevo  
é apenas parte  
do que sinto

a outra parte  
finjo que minto  
e acredito  
(Siqueira, 2024, p. 19).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Nas citações dos poemas, com exceção de “Estampido”, utilizamos a coletânea de 2024, publicada em Sergipe.

O poema “Razão nenhuma” demonstra a incerteza e o conflito do sentimento do eu lírico, que declara que segue sendo um personagem e revela uma complexidade em relação aos sentimentos internos e sobre como ele lida com esses sentimentos na vida. Na primeira estrofe do poema, o eu lírico afirma que o que escreve é apenas parte do que sente, deixando claro que existe um sentimento que ele não expõe.

A relação entre “fingir” e “mentir” nos remete ao poema do português Fernando Pessoa intitulado “Autopsicografia”, que aqui reproduzimos:

### **Autopsicografia**

O poeta é um fingidor  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,<sup>9</sup>  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.  
(Pessoa, 1974, p. 143-144).

A alusão ao poema de Pessoa, presente em “Razão nenhuma”, que, inclusive, realça uma palavra importante no poema pessoano, oferece uma interessante possibilidade de se trabalhar mais profundamente com a metalinguagem e o sentido da criação lírica, além de fazer pensar sobre a relação entre o sentir, o pensar e a criação literária.

Com a leitura desse poema, também pretendemos trabalhar o tema do autoconhecimento. Nesse sentido, compartilhamos da perspectiva de Oliveira (2021), que em sua pesquisa de mestrado afirma que a leitura é o momento de captação de significados e possibilidade de ampliação do conhecimento. Por meio dela, podemos fazer inferências que estão nas entrelinhas no texto.

O segundo poema, “Resistência” (do livro *O inventário do pêssego*, de 2020), nos traz um título cheio de significação. Pensar na palavra resistência nos remete à força de quem diariamente enfrenta as adversidades, que podem ir além de temas sociais e estar ligadas às dificuldades de lidar com os diversos sentimentos ou problemas do dia a dia.

### **Resistência**

o que me sustenta  
sobre a carne e o osso  
é não ter aprendido  
a desistir  
viver é voar  
até sumir  
(Siqueira, 2024, p. 49).

O primeiro verso “o que me sustenta” faz uma forte afirmação sobre a base do eu lírico, a palavra “resistência” e o verbo “sustenta” constroem a imagem de um eu lírico que se move em direção ao enfrentamento das adversidades. O uso da palavra “sustenta” no primeiro verso nos faz pensar diretamente na ideia de força e perseverança. No segundo verso, “sobre a carne e o osso”, o eu lírico traz a ideia de corpo humano, expressando a materialidade e mostrando o que sustenta o corpo durante a experiência de viver.

O terceiro verso “é não ter aprendido” introduz uma ideia de negação quanto ao seu aprendizado, uma ideia de que resistir é algo natural para o eu lírico, enquanto o quarto verso reforça a ideia de luta contínua, contrastando entre resistir e desistir.

Analisando os últimos versos, percebe-se que o poema também sugere a ideia de chegar a algum lugar, sendo essa chegada marcada como um fim, que pode ser comparada ao fim da vida: sumir/morrer. Esse é um limite que só será alcançado depois da morte, porque, enquanto vivos, teremos a oportunidade de viver/voar, graças à habilidade de persistir e não desistir, uma necessidade que a vida ensinou ao eu lírico, desistir não é uma opção.

Nesse poema, podemos perceber as figuras de linguagem metáfora, antítese, paradoxo, eclipse e anáfora, que nos ajudam a criar uma imagem de continuidade e perseverança. O poema “Resistência” demonstra a escrita simples de Lau Siqueira, porém carregada de sensibilidade e olhar atento para as lutas cotidianas do ser humano. Usando a habilidade de entrelaçar os conceitos abstratos e as experiências concretas, o poeta demonstra notável domínio da linguagem poética.

Se desejamos formar leitores de poesia, devemos levar para a sala de aula poemas relacionados à realidade dos alunos, que os façam sentir-se parte daquele todo. Como afirma Rouxel, “a leitura é um lugar de existência” (Rouxel, 2012, p. 277). Assim, é importante oferecer leituras que permitam ao leitor expressar sua subjetividade com base em suas vivências. Evidentemente, essa subjetividade deve estar dentro de certos limites e, para isso, o professor-mediador deve “orientar os processos interpretativos” (Rouxel, 2012, p. 277).

O investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária; é ele quem completa o texto e lhe imprime sua forma singular (Rouxel, 2012). Dito isso, reforçamos que todas as leituras deste caderno têm como objetivo trabalhar o sujeito empírico, o sujeito-leitor. “Não se trata de renunciar ao estudo da obra em sua dimensão formal e objetivável, mas de acolher os afetos dos alunos e incentivá-los na descoberta de dilemas pessoais na leitura” (Rouxel, 2012, p. 281).

O terceiro poema, “Pornografia brasileira” (da obra *O guardador de sorrisos*, de 1998), apresenta um título bastante provocante, que é uma das marcas da poesia de Lau Siqueira, sempre carregada de crítica e de discussões sobre assuntos inerentes ao ser humano. Trabalhar assuntos sociais e políticos é uma forma de denúncia e resistência. Vejamos o poema:

### **Pornografia brasileira**

Madrugada

três meninos  
 ajeitam seus lençóis  
 de sacos e jornais  
 no mercado público  
 de mangabeira  
 chove  
 (Siqueira, 2024, p. 69).

Esse poema é um exemplo do caráter crítico-social da poesia de Lau Siqueira, pois expressa preocupação com as injustiças e desigualdades, denunciando o que ocorre diariamente nos centros das grandes cidades.

O texto apresenta um retrato nu e cru da realidade social brasileira, especialmente das crianças em situação de rua. A palavra “pornografia” surge no título de forma irônica, contrastando com a ideia estereotipada de que pornografia se refere apenas a atos de obscenidade sexual. Aqui, a verdadeira obscenidade é o descaso da sociedade diante da miséria infantil.

A linguagem simples e as palavras do cotidiano utilizadas para descrever ações habituais transformam uma cena comum em uma crítica profunda e comovente, levando o leitor à reflexão sobre as grandes injustiças sociais e a urgência de mudança.

O uso de figuras de linguagem, como ironia, metonímia, metáfora e personificação, intensifica a mensagem do poema, tornando-o mais do que uma mera descrição do dia a dia: cria-se uma empatia do leitor com a imagem construída.

Trata-se de um poema de versos curtos, carregados de significados, que evoca imagens vívidas e emoções intensas. O conjunto de palavras chama a atenção para situações que, embora pareçam banais no cotidiano, revelam-se problemáticas quando analisadas em conjunto no poema.

A palavra “madrugada” é associada à solidão, enquanto a imagem dos três meninos remete à inocência. São crianças que se ajeitam com seus “lençóis”, realizando uma atividade habitual de toda noite. No entanto, há algo profundamente peculiar: os “lençóis” são, na verdade, sacos e jornais, o que remete à extrema pobreza e a um ambiente inapropriado, reforçando a ideia de abandono. A chuva, no último verso, acentua ainda mais a vulnerabilidade das crianças desamparadas.

No poema “Pornografia brasileira”, vemos um cruel cenário de decadência humana. O verso “no mercado público”, local usado pelos garotos como abrigo, carrega forte ironia: um espaço que, durante o dia, representa fartura e grande circulação de pessoas, à noite transforma-se em símbolo de miséria e abandono, assim revelando uma sociedade que escolhe fechar os olhos diante de certas realidades.

O último poema, antes de partirmos para a atividade final – a ilustração dos poemas e a criação do vídeo – é “Estampido” (também de *O guardador de sorrisos*, de 1998). Nele, os versos curtos e a ausência de pontuação sugerem uma fragmentação que remete ao próprio estampido. A falta de pontuação cria um fluxo contínuo e caótico, refletindo a confusão e o tumulto de um movimento violento e impactante. O título, que alude ao som de um disparo ou explosão, já antecipa esse impacto; e, ao analisarmos a estética do poema, essa sensação de ruptura abrupta vai se intensificando.

### **Estampido**

a bala  
em sua  
trajetória  
escreve  
a palavra  
morte

quando  
disparo  
é certo  
quando  
não  
é pura  
sorte

(Siqueira, 1998, p. 15).

Podemos associar o tema do poema aos diversos casos de violência que ocorrem diariamente nas comunidades, seja em embates policiais, seja em marcos históricos de conflitos e repressões, o que possibilita uma abordagem interdisciplinar com a disciplina História.

Considerando os vários contextos de violência nos quais os jovens estão inseridos, ao trabalhar este poema, pretende-se despertar uma visão mais particular em cada leitor. Trata-se de um texto carregado de significados, que permite múltiplas leituras ressignificativas. A análise do poema deve chamar a atenção dos estudantes para as críticas presentes nas entrelinhas, estabelecendo relações com o atual contexto social e político e provocando uma reflexão profunda.

Ao observarmos as escolhas lexicais do poema, encontramos palavras fortes e explícitas, que causam impacto imediato no leitor. Termos como “bala”, “morte”, “disparo” e “sorte” evidenciam uma sequência de eventos corriqueiros nos noticiários, os quais retratam não apenas a violência física, mas também seus efeitos emocionais e psicológicos.

Lau Siqueira foi preciso na seleção das palavras; sua escrita expressiva e o uso de figuras de linguagem, como metáfora, onomatopeia e ambiguidade, conferem maior densidade ao texto, criando imagens potentes que intensificam a experiência estética e emocional. Isso permite múltiplas interpretações e proporciona uma leitura mais profunda e enriquecedora.

### 2.3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta proposta de intervenção é composta por atividades que visam ao letramento lírico, considerando os caminhos que um leitor precisa percorrer ao se deparar com o poema, gênero ainda pouco explorado nas aulas de Língua Portuguesa.

De acordo com a perspectiva de Pinheiro, há um certo distanciamento dos estudantes em relação ao gênero lírico, considerado “o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula” (Pinheiro, 2018, p. 11). Por isso, este caderno, que foi aplicado em nossa prática com turmas do oitavo ano, pode ser igualmente utilizado com estudantes de qualquer série do ensino fundamental II, com o objetivo de formá-los como leitores críticos e reflexivos por meio da poesia, utilizando o poema como ferramenta de leitura para além do tradicional.

Antes de iniciar propriamente a sequência didática proposta, serão retomadas imagens da obra *Olha o poema na escola* (Ramalho; Vianna, 2014), que resultou de um projeto de ilustração de poemas contemporâneos realizado em escolas sergipanas e em uma escola baiana. Esse projeto integrou uma iniciativa mais ampla, intitulada “Poesia brasileira na escola”

(UFS/PRODOCÊNCIA/CAPES 2013-2015), coordenada pela professora Christina Ramalho com a participação de diversos docentes.

Na ocasião, nove poetas, entre eles uma cordelista, tiveram seus poemas trabalhados em escolas. Um dos desdobramentos foi justamente a ilustração de poemas. Entre os autores estudados, estava Lau Siqueira. Relatar essa experiência configura-se como uma etapa de estímulo à realização da releitura proposta.

O poema ilustrado foi:

### **Cigarra e grilo**

*solo de cigarras  
a natureza afina  
suas guitarras*

*silêncio e estilo  
agora é a vez  
e a voz do grilo*

(Ramalho; Vianna, 2014, p. 19).

Vejamos as imagens:

**Imagem 7** – Ilustração do poema “Cigarra e grilo” - A



Fonte: Imagem do livro capturada via scanner.

**Imagem 8 – Ilustração do poema “Cigarra e grilo” - B**



Cigarra e grilo (ilust.2)  
Thiago Santos da Conceição  
9º. ano B - Colégio Estadual Arabela Ribeiro (Estância/SE)

Fonte: Imagem do livro capturada via scanner.

Observar o poema e as respectivas ilustrações dá materialidade à proposta a ser desenvolvida e permite que os alunos expressem sua visão crítica sobre o poema ilustrado e sobre as ilustrações.

Feita a apresentação da atividade realizada em 2024, a proposta segue em três etapas: a **Pré-leitura**, a **Leitura** e a **Pós-leitura**, às quais se relacionam seis atividades, desenvolvidas sucessivamente, como se verá a seguir.

A **Pré-leitura** é o momento de apresentação e reflexão sobre a subjetividade do leitor diante de temas sociais, conhecimento do gênero lírico e sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos. Essa etapa está prevista para **2 aulas de 50 minutos cada**.

A **Leitura** é o momento de leitura dos poemas escolhidos, interpretações e discussões e como são trabalhadas as questões sociais pelo eu lírico e como os alunos percebem no poema a relevância e espelho nos problemas atuais. Cada atividade dessa etapa demanda **2 aulas**, totalizando **8 aulas de 50 minutos**.

A **Pós-leitura** é momento de criação, em que o aluno fará a reescrita de poemas para expor na escola e/ou na internet, por meio da ilustração. Essa fase está prevista para **4 aulas de 50 minutos**, sendo parte do trabalho finalizado em casa, se necessário. Ao todo, o projeto tem duração estimada de **14 aulas de 50 minutos**, podendo ser ajustado conforme a realidade da escola.

Tendo em vista a necessidade de aprofundar as questões expostas pelo eu lírico nos poemas, as atividades devem ser desenvolvidas com atenção e sensibilidade, respeitando o tempo necessário para promover o diálogo, a reflexão e a construção coletiva de sentido. Espera-se que o professor atue como mediador da leitura, incentivando os alunos a interpretar criticamente os textos e a reconhecer as intenções do eu lírico diante dos problemas sociais abordados.

Essa proposta de atividade pretende abrir caminhos para novas apreensões do texto, visto que essa forma de abordagem da leitura leva em consideração as questões sociais que são responsáveis por criar novas perspectivas por meio das experiências do leitor. A proposta deste caderno, além de promover a leitura, propõe um diálogo com outras disciplinas. A professora ou o professor de Artes pode propor interações que facilitem o alcance dos objetivos deste trabalho. As atividades serão aplicadas em uma escola da rede municipal do estado de Sergipe, localizada na zona de expansão da cidade. A unidade foi escolhida por ser uma das escolas onde leciona a professora responsável pelo desenvolvimento do projeto.

A escola já possui um histórico de trabalhos com poesia, tendo realizado anteriormente um projeto de escrita e declamação de poemas, com o objetivo de estimular o senso crítico e a socialização dos alunos.

Na **Atividade 1**, ocorre a apresentação do escritor, considerada um ponto crucial, pois, nessa fase, pretende-se criar um elo entre os estudantes e o autor, trazendo sua perspectiva criativa. Será apresentada a vida do poeta por meio de sua biografia e de seus livros publicados. Concluída essa etapa, os alunos organizarão perguntas que serão feitas ao poeta em forma de entrevista, gravarão um vídeo e, posteriormente, receberão as respostas. Nessa atividade,

pretende-se trabalhar os multiletramentos, preparando os alunos para transitar por diversos espaços do mundo globalizado.

Na **Atividade 2**, inicia-se a segunda etapa do projeto, que se concentra na leitura e interpretação de poemas. Esta fase é fundamental para que os alunos se aprofundem no conteúdo. A leitura começa pelo poema “Razão nenhuma”, com a preparação do ambiente e a entrega de cópias do texto para todos os alunos, proporcionando uma experiência visual e auditiva. Além disso, o poema será projetado por meio do datashow, permitindo que o professor sinalize os versos enquanto os explica.

No primeiro momento da aula, o professor realiza a leitura do texto em voz alta para a turma, proporcionando uma experiência auditiva. No segundo momento, ocorre a leitura silenciosa, durante a qual os alunos fazem anotações sobre os trechos que mais chamaram sua atenção. No terceiro momento, realiza-se uma discussão colaborativa: cada verso será analisado, e os alunos responderão a perguntas como: o que você entendeu dos versos? Que sentimentos o poema desperta em você? Por que o eu lírico diz “finjo que minto e acredito”? Há uma contradição ou um jogo de linguagem nesse poema? Que semelhanças você percebe entre os dois poemas lidos? Que imagens o poema evoca? A sala de aula se transformará em um ambiente de bate-papo sobre o poema, respeitando-se as opiniões de todos.

O poema “Razão nenhuma” aborda a dificuldade de expressar plenamente os sentimentos e a tendência humana de criar ficções internas para lidar com o que não é facilmente aceito ou resolvido. Começar com esse poema tem o objetivo de ajudar os leitores a se conectarem com o tema e refletirem sobre suas próprias experiências, analisando como o eu lírico expressa seus conflitos internos e a complexidade das emoções. Não haverá ilustração desse poema, apenas discussões sobre as imagens que ele desperta em cada aluno. Essa atividade também envolve a apresentação do poema de Fernando Pessoa.

Na **Atividade 3**, prosseguem as leituras com o poema “Resistência”, realizando uma leitura colaborativa que busca promover uma interpretação mais profunda, baseada no conhecimento de mundo e nas experiências dos alunos. A introdução da leitura literária do poema é dividida em três momentos. No primeiro, o professor apresenta o poema e propõe os seguintes questionamentos: o que vem à sua mente quando você pensa na palavra “resistência”? Quais exemplos de resistência você conhece na história ou na sua vida pessoal? No segundo momento, após a leitura, seguem outros questionamentos: Em quais situações as pessoas precisam resistir? Como a resistência pode ser expressa por meio da poesia? No terceiro momento, ocorre a leitura colaborativa e a análise da intenção do eu lírico.

O poema “Resistência” propõe uma reflexão sobre a perseverança diante das adversidades do cotidiano. A leitura desse poema permite levantar questões como: como os estudantes enfrentam as dificuldades do dia a dia? Como mantêm a esperança em meio aos desafios da vida?

Ao final da leitura, os alunos são convidados a expressar suas próprias poesias: em folhas A4, farão ilustrações do poema utilizando lápis, borracha, régua, lápis de cor, canetinhas hidrocor, materiais previamente selecionados com a ajuda da professora de Artes.

Na **Atividade 4**, com a turma dividida em pequenos grupos, realiza-se a leitura em voz alta do poema “Pornografia brasileira”. Em seguida, os grupos discutem os seguintes questionamentos: o que a palavra “pornografia” sugere sobre o conteúdo do poema? O que o eu lírico está observando ou descrevendo? Que sentimentos o poema desperta em você? Quem é o eu lírico? Após essa exploração, os alunos escreverão uma breve reflexão sobre o poema, abordando temas como injustiça social, vulnerabilidade infantil e indiferença urbana. Serão orientados a descrever o contexto e a cena do poema, analisar os sentimentos provocados pela leitura e discutir a mensagem que o autor deseja transmitir.

Ao final da leitura, os alunos farão a ilustração do poema em folha A4, utilizando os mesmos materiais da atividade anterior.

Na **Atividade 5**, trabalha-se o poema “Estampido”, com a intenção de desenvolver o senso crítico dos alunos acerca das situações de violência cotidiana no Brasil. A leitura será feita em voz alta pelo professor. Em seguida, os alunos discutirão o significado de cada verso e como contribuem para a mensagem geral do poema. Devem responder a perguntas como: o que representa a trajetória da bala? Como a palavra “morte” é usada? Qual o impacto das expressões “disparo certo” e “pura sorte”? Após essas análises, os alunos se organizam em grupos para discutir e apresentar possíveis soluções para os problemas de violência mencionados no poema, sugerindo ações comunitárias, políticas públicas ou campanhas de conscientização.

Ao final da leitura, os alunos também produzirão uma ilustração do poema em folha A4, com os mesmos materiais descritos anteriormente.

Na **Atividade 6**, ocorre a última etapa do projeto. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do percurso são consolidadas em uma única tarefa, apresentada em formato digital. Os alunos produzirão um vídeo, que será exibido em sala de aula. O vídeo poderá ser feito no aplicativo Canva, versão gratuita. Os grupos terão, no mínimo, quatro integrantes e poderão utilizar qualquer recurso disponível no aplicativo.

Para a produção do vídeo, os alunos devem fotografar ou gravar as ilustrações feitas à mão e integrá-las ao conteúdo digital. A participação deve ser colaborativa, promovendo a cooperação e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas. Além das ilustrações, os alunos podem incluir trilhas sonoras e explorar diferentes formas de expressão poética. A professora e os tablets da escola estarão disponíveis para os alunos que não tiverem acesso a celulares. Cabe destacar que essa atividade, considerando a nova legislação sobre o uso de celulares e tablets nas escolas, deve ser previamente aprovada pelo conselho escolar. Um guia prático com instruções sobre como baixar, cadastrar-se e usar o Canva será disponibilizado (ver o “Caderno Pedagógico *Ilustração de Poemas*”, no anexo). As atividades requerem, no mínimo, duas aulas para sua realização. A edição final do vídeo pode ser feita em casa, caso o tempo em sala não seja suficiente.

Para concluir este caderno de atividades, propõe-se a motivação para a leitura de poemas de poetas contemporâneos do Nordeste, incentivando os alunos a explorarem novas possibilidades de interpretação e a ampliarem sua experiência com a poesia. Poetas como Bráulio Bessa, Cida Pedrosa, Mavíael Melo e Mariana Teixeira dialogam com temáticas regionais e universais, promovendo reflexões sobre identidade, resistência e subjetividade do leitor. Esse convite à leitura visa estimular a autonomia e o prazer pela literatura, estabelecendo pontes entre a produção de Lau Siqueira e outros importantes nomes da poesia contemporânea.

## 2.4 RELATO SOBRE A AÇÃO

A escolha do tema e das atividades propostas foi um momento desafiador, pois tratar de poesia, em específico do poema, não é uma tarefa fácil. A escrita e a aplicação das atividades também se mostraram desafiadoras. No início, parecia uma proposta muito simples, se comparada aos grandiosos trabalhos desenvolvidos no programa de mestrado. No entanto, ao longo da criação do projeto, percebemos que o que torna um trabalho significativo é a temática, e não necessariamente a complexidade das atividades.

Este trabalho proporcionou a todos os envolvidos um mergulho profundo na poesia. Trabalhar o poema de forma menos tradicional nos ofereceu mais interação e diversão. Unimos várias ferramentas no processo de aprendizagem – a ilustração, a tecnologia e, o mais importante, o diálogo com o poeta –, o que fez total diferença nesse processo. Os alunos ficaram engajados e, por diversos momentos, buscavam nos surpreender com suas criações.

As atividades foram aplicadas na turma do 8º ano A, composta por 29 alunos. No entanto, nem todos conseguiram concluir as tarefas, pois havia muitas faltas frequentes. A

escola está inserida em uma comunidade com diversas vulnerabilidades sociais, e a pouca participação de alguns pais na vida escolar das crianças impactou diretamente na adesão às propostas.

As atividades foram desenvolvidas em aulas seguidas, para favorecer a continuidade e permitir que houvesse tempo para debates sobre as questões levantadas, além de oferecer apoio direto aos alunos durante o processo. Os recursos utilizados foram disponibilizados pela escola: tablets, datashow e computadores. O uso dos tablets foi fundamental, pois animou e engajou ainda mais os estudantes.

O aplicativo utilizado na construção do trabalho final, o Canva, já estava instalado em todos os dispositivos da escola, por ser amplamente utilizado no meio acadêmico para a produção de trabalhos. Quando foi explicado para os estudantes como seriam as atividades e o projeto, eles logo demonstraram entusiasmo com as várias etapas envolvidas.

O fato de não precisarem escrever o poema, mas sim ilustrá-lo a partir de seus próprios desejos e interpretações, surgiu como um ponto positivo. Isso trouxe mais leveza à proposta, que foi vista como uma atividade relativamente acessível, se comparada às exigências das demais disciplinas do oitavo ano. No entanto, alguns alunos ficaram apreensivos quanto ao resultado de seus desejos ilustrados, revelando o envolvimento emocional com a atividade.

A apresentação do poeta Lau Siqueira aos alunos constituiu-se como um momento inaugural fundamental para o engajamento nas etapas subsequentes do projeto. A leitura de sua biografia, bem como de artigos relacionados à sua obra, proporcionou aos estudantes um primeiro contato significativo com o universo poético do autor. Essa aproximação inicial despertou o interesse da turma, criando as condições necessárias para o envolvimento nas atividades que se seguiram.

Diante do quadro branco, com o grupo reunido, foram projetados vários fotopoemas, que foram lidos, e foi disponibilizado tempo para que todos apreciassem as imagens. Em seguida, exibiu-se uma foto de Lau Siqueira, que foi apresentado como o autor daqueles versos. Sua biografia foi introduzida em tom intimista e fraterno, o que levou os estudantes a prestarem atenção como se estivessem ouvindo uma fofoca.

Projetaram-se no datashow alguns de seus poemas, e falou-se sobre os livros publicados, além de comentar como ele era conhecido no meio literário. Foi relatado o encontro da docente com Siqueira, o bate-papo que teve com ele e o dia em que a docente o acompanhou durante atividades em uma escola da nossa cidade. Todos os contatos com Lau Siqueira foram, enfim, compartilhados.

Em seguida, apresentamos recortes de entrevistas que ele concedeu a alguns sites, artigos e tudo o que pudemos encontrar, para que os alunos conhecessem melhor o poeta.

A partir desse primeiro momento, os alunos produziram vídeos com mensagens direcionadas ao poeta, os quais foram enviados diretamente a ele. De forma atenciosa e singular, Siqueira respondeu a cada estudante, promovendo uma interlocução afetiva e motivadora.

**Imagem 9** – Alunos assistindo às respostas de Lau Siqueira



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Organizamos, então, uma roda de conversa para assistir às respostas do poeta. A experiência foi marcada por grande entusiasmo e curiosidade, uma vez que os alunos aguardavam ansiosamente para conhecer as reações e considerações de Lau Siqueira acerca de suas produções

Consolidado esse vínculo entre o autor e os estudantes, avançamos para a análise dos poemas. Cada texto foi apresentado individualmente, seguido por uma leitura atenta e por uma discussão verso a verso. Buscamos identificar as imagens evocadas pelo poema, refletindo sobre seu valor semântico e sobre a ideia central que emergia de cada composição. Com base nessas análises, iniciamos a etapa de construção imagética: propunha-se aos alunos que elaborassem ilustrações que representassem visualmente o conteúdo simbólico dos textos.

O primeiro poema foi “Razão nenhuma”. Todos estavam com cópias do poema. Fizemos a leitura do título e do poema, analisamos verso por verso: o que seria essa “razão nenhuma” para cada um? O que o poema os fazia lembrar? Alguns questionamentos foram propostos: “Qual sentimento o poema despertava?” Os alunos foram dizendo que parecia ser uma pessoa com problemas de identidade, alguém que estava com ansiedade e, por isso, não sabia o que escrever. Fomos imaginando possíveis imagens. Lemos o poema de Fernando

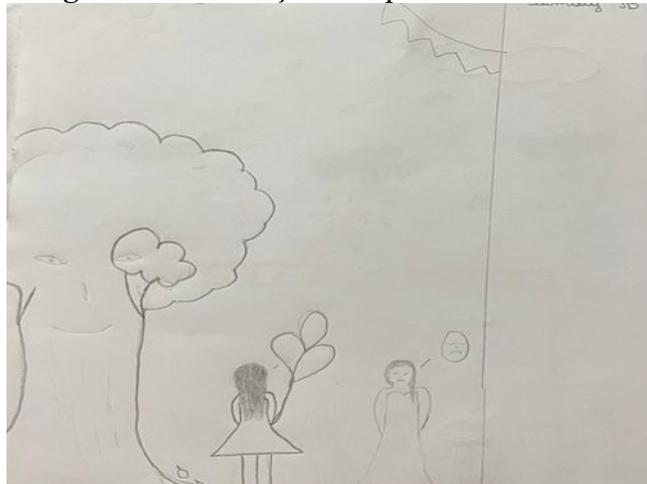
Pessoa, que serviu de inspiração para Siqueira. Fizemos comparações e criamos imagens, comentamos, mas não desenhamos neste momento. Foi um momento em que os alunos fizeram anotações e dialogaram; foram falando e interpretando o poema de forma oral. Discutimos qual imagem aquele poema nos remetia, e cada um foi dando sua colaboração.

Embora fosse sugerida uma expectativa de imagem para orientar o processo criativo e evitar que os alunos se sentissem inseguros diante da tarefa, deixava-se claro que cada um era livre para expressar sua própria visão do poema. O objetivo era que a ilustração resultasse de uma leitura subjetiva e impactante, revelando as múltiplas possibilidades interpretativas da poesia. Nesse momento, as trocas em sala tornaram-se ainda mais ricas: os alunos compartilhavam suas percepções e comentavam as representações visuais criadas a partir do poema, promovendo um ambiente de escuta e diálogo.

O segundo poema discutido foi ilustrado. Fizemos a análise e a interpretação do texto, como proposto na atividade, e desenvolvemos projeções de possíveis ilustrações. Os alunos interagiram ativamente. Abaixo estão algumas ilustrações que demonstram como eles se sentiram livres para acessar seu íntimo no momento de se expressar.

Nossa conversa tomou diversos rumos ao abordarmos o poema “Resistência”, o que reforça a ideia de Barthes ao afirmar que o poeta morre para que o leitor exista. Ou seja, não importa o que o poeta quis dizer, mas sim o que cada leitor entendeu – e foi exatamente assim o nosso processo criativo. Conduzimos o trabalho com a leitura do poema, buscando interpretar as entrelinhas e, em seguida, todos foram ilustrando de acordo com as suas próprias perspectivas.

**Imagem 10** – Ilustração I do poema “Resistência”

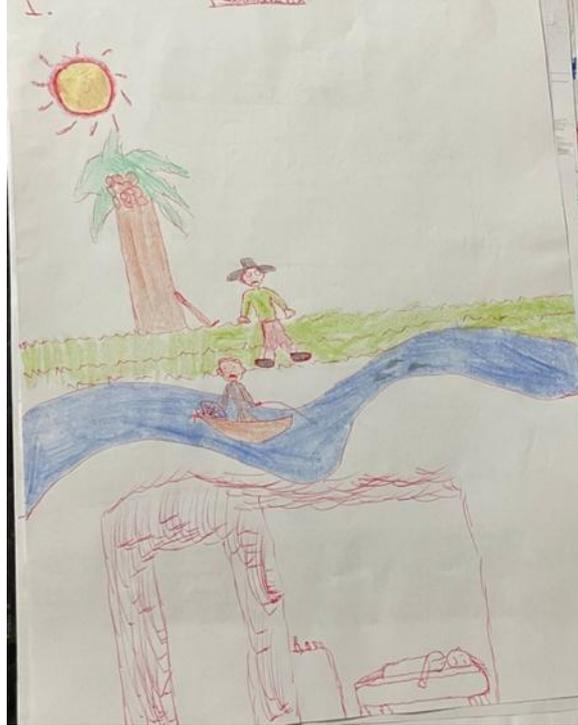


Fonte: Arquivo pessoal da autora.

M. J. - 8º ano “A”

Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

**Imagem 11** – Ilustração II do poema “Resistência”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
D. S. - 8º ano “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

A ilustração I e a ilustração II se referem ao mesmo poema. No entanto, cada uma retrata o texto de forma distinta, conforme a perspectiva individual sobre o que é resistência.

Na **ilustração I**, o(a) aluno(a) interpreta o poema a partir de uma dimensão emocional, relacionando a ideia de resistência aos desafios sentimentais que as pessoas enfrentam no cotidiano.

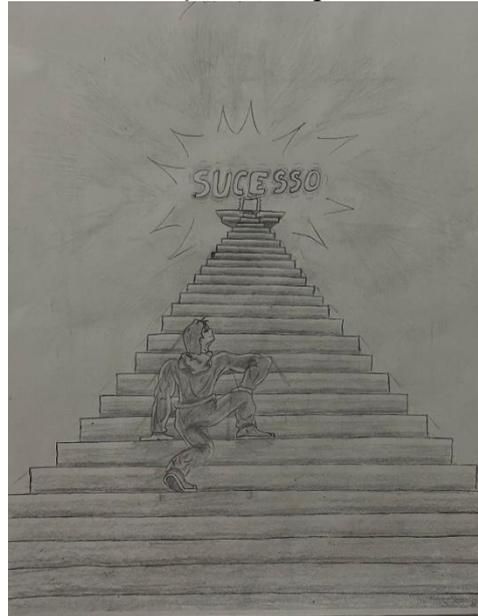
Já na **ilustração II**, a abordagem se volta para as dificuldades ligadas à sobrevivência e ao trabalho árduo, representando a resistência como um esforço constante para mudar de vida.

Essas criações são construídas mentalmente a partir da leitura do poema, quando o leitor se pergunta: o que é resistência para mim? Cada resposta nasce da trajetória de vida do aluno, da sua perspectiva individual e das suas vivências, conforme propõe a teoria do sujeito-leitor, de Annie Rouxel.

Nas ilustrações III e IV dispostas a seguir, podemos analisar outra perspectiva do que é resistência para os alunos. Na **ilustração III**, a resistência é representada pela superação de desafios, ilustrada por degraus que simbolizam os obstáculos enfrentados na busca pelos sonhos e objetivos.

Já a **ilustração IV** se inspira nos versos finais do poema – “voar até sumir” – para representar uma figura angelical. A imagem retrata uma menina com asas, enfrentando espinhos, numa metáfora sobre dor, fé e superação. A resistência aqui está em suportar as dificuldades até alcançar um outro plano, o espiritual, conforme a crença católica. Essas produções revelam como as experiências fora da escola influenciam a leitura poética, enriquecendo a interpretação e dando origem a criações diversas e significativas.

**Imagem 12** – Ilustração III do poema “Resistência”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
K. S. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

**Imagem 13** – Ilustração IV do poema “Resistência”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
L. V. - 8º ano “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

A segunda atividade de ilustração também proporcionou uma excelente interação, envolvendo um tema mais instigante e repleto de observações a serem feitas pelos alunos. Ela rendeu ótimos debates sobre o conteúdo do poema e as situações cotidianas que eles observam nas ruas da nossa cidade. Como a atividade foi realizada em grupos, a discussão ficou bastante acalorada, já que os alunos trouxeram exemplos vividos e percepções pessoais para compartilhar. Por se tratar de um tema social – a criança em situação de rua e o sofrimento causado pelo descaso da sociedade e do governo –, a conversa foi muito rica e permitiu que surgissem relatos e reflexões sobre experiências reais.

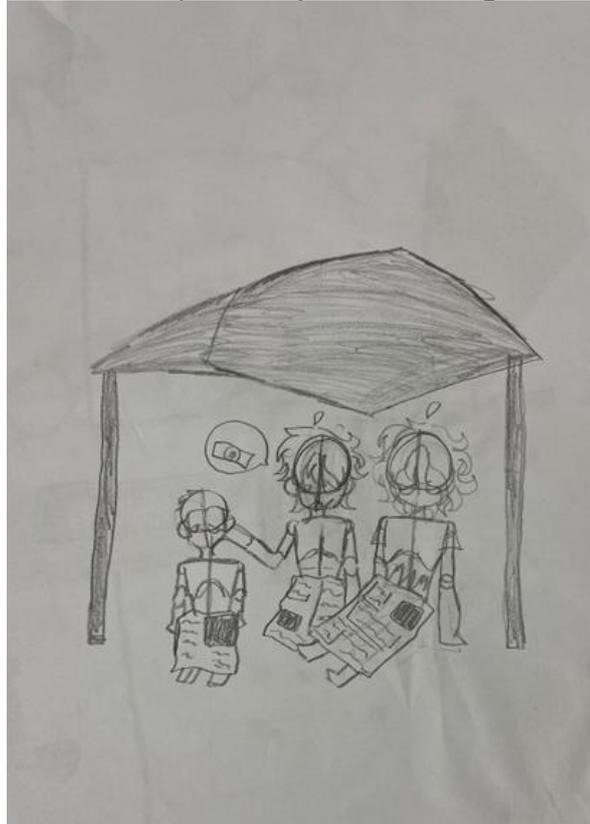
A ilustração do poema “Pornografia brasileira” se aproximou bastante da proposta inicial de releitura por imagem: a representação foi mais clara, direta e menos subjetiva. O que variou foram as formas de representação ilustrativa, de acordo com as habilidades de desenho de cada aluno. A seguir, algumas das ilustrações produzidas pelos grupos.

**Imagem 14** – Ilustração I do poema “Pornografia brasileira”



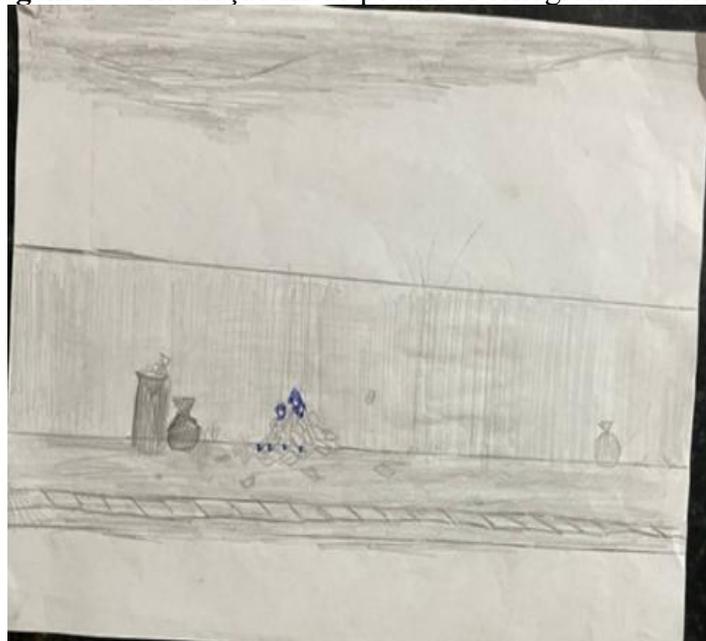
Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
K. S. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

**Imagem 15 – Ilustração II do poema “Pornografia brasileira”**



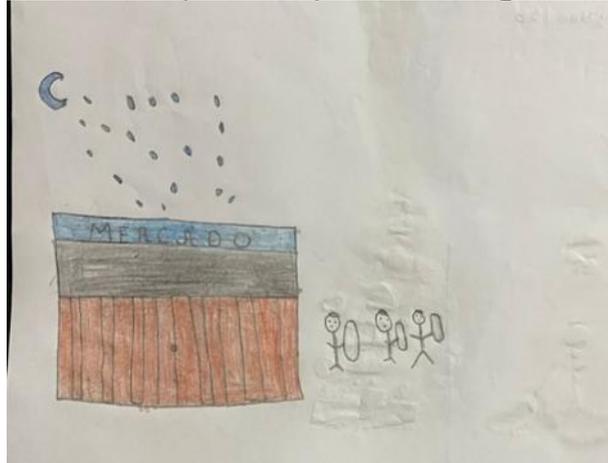
Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
E. M. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

**Imagem 16 – Ilustração III do poema “Pornografia brasileira”**



Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
L. G. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

**Imagem 17 – Ilustração IV do poema “Pornografia brasileira”**



Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
E. G. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

Escolhemos essas quatro ilustrações para mostrar que os alunos projetaram imagens semelhantes a partir do poema; o que variou foi a forma como cada um desenhou, refletindo o nível de intimidade e habilidade que cada um tem com a arte do desenho.

Cada etapa da atividade foi magnífica, resultando em muita troca de conhecimento, risadas e reflexão, o que foi extremamente importante para o envolvimento da turma. A aplicação do trabalho ocorreu de forma leve e natural: os alunos se dedicaram com entusiasmo, dizendo, inclusive, que estavam com saudade de desenhar.

Essas atividades romperam com o formato tradicional de interpretação escrita do poema, que também é importante, mas não deve ser a única abordagem. Ao ilustrar, os alunos se sentiram mais motivados e engajados. Riam dos próprios desenhos, nos chamavam para ver, nós ríamos juntos, trocavam sugestões e discutíamos técnicas de ilustração.

Foi realmente um trabalho muito dinâmico, especialmente nos momentos de criação e conversa sobre os poemas.

As ilustrações do poema “Estampido” também ficaram muito interessantes. Trata-se de um poema bastante imagético, com uma carga simbólica forte, que gerou debates profundos sobre segurança pública e marginalidade. Os alunos tiveram reações intensas e conseguiram relacionar o poema a exemplos concretos, trazendo situações do cotidiano para a discussão.

Muitos questionamentos surgiram a partir da leitura desse poema, exatamente como nós esperávamos ao escolhê-lo. A intenção era propor textos com conteúdos sensíveis, que fossem capazes de despertar o senso crítico e observador dos alunos, provocando reflexões sobre suas realidades. O resultado foi evidente nas discussões e nas formas como os alunos expressaram suas leituras por meio dos desenhos. As atividades de leitura e ilustração dos poemas foram

desenvolvidas em duas aulas de 50 minutos. Somente a primeira atividade, elaboração do vídeo, e a última, que consistiu na criação do vídeo final, também foram realizadas em casa pelos alunos, o que foi positivo, pois lhes proporcionou mais autonomia.

Essa experiência confirma a ideia de Antonio Candido, que afirma que a literatura é um direito humano fundamental, pois nos humaniza ao nos colocar em contato com a dor, a alegria, os conflitos e os sonhos do outro. Para ele, a literatura é um exercício de sensibilidade e empatia, e, portanto, uma forma de formar o ser humano em sua integralidade. A seguir, algumas ilustrações dos alunos.

**Imagem 18** – Ilustração I do poema “Estampido”



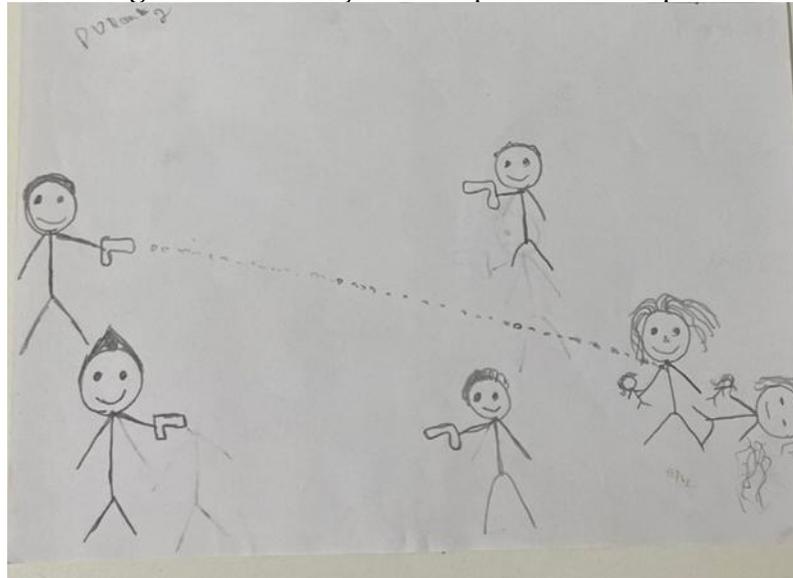
Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
L. V. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

**Imagem 19** – Ilustração II do poema “Estampido”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
E. M. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

**Imagem 20** – Ilustração III do poema “Estampido”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.  
D. S. - 8º “A”  
Escola municipal, Nossa Sra. da Glória/SE

A aplicação da **Atividade 6** foi um momento muito especial do projeto, pois marcou a consolidação de todo o percurso realizado. A proposta de transformar as ilustrações dos poemas em vídeos animados trouxe um novo ânimo à turma e envolveu os alunos em uma experiência lúdica, criativa e altamente significativa.

Desde o início, a atividade gerou entusiasmo. Os alunos se mostraram empolgados com a possibilidade de usar tecnologia para dar vida às produções que já haviam realizado com tanto empenho. A criação dos vídeos no Canva proporcionou uma exploração diferente do fazer poético, agora combinando imagem, som e movimento. Foi bonito ver como eles se dedicaram a escolher músicas, montar cenas e pensar nas transições para que o vídeo expressasse, de forma fiel, a leitura que fizeram do poema.

Claro que alguns desafios surgiram: dificuldades técnicas, dúvidas quanto ao uso do aplicativo, organização dos grupos e divisão das tarefas. Mas esses obstáculos foram superados com colaboração, paciência e ajuda mútua. Os alunos que tinham mais familiaridade com ferramentas digitais auxiliaram os colegas, e o trabalho em grupo se tornou ainda mais colaborativo. O suporte dos tablets da escola também foi essencial para garantir a participação de todos.

O momento da exibição coletiva dos vídeos foi, sem dúvida, um dos pontos altos do projeto. A sala se encheu de alegria, orgulho e risos; os alunos estavam genuinamente felizes com o resultado do trabalho. Comentavam entre si, elogiavam as produções dos colegas e

reconheciam o quanto haviam aprendido. A atividade final não apenas promoveu a integração entre os conteúdos de literatura e tecnologia, mas também fortaleceu o vínculo entre os estudantes e seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Ao fim das atividades de ilustração, com uma turma de 29 alunos, totalizou-se um conjunto de 79 ilustrações, visto que alguns alunos faltaram ao longo das semanas. Os critérios de escolha para as ilustrações expostas neste trabalho foram: representar significados diferentes e, ao mesmo tempo, demonstrar que a técnica de desenho não era o mais importante, mas sim a interpretação do poema. Por isso, foram selecionados desenhos que vão dos mais simples aos mais elaborados.

Sem dúvida, essa etapa foi desafiadora, mas extremamente gratificante. Ela comprovou o potencial das práticas pedagógicas criativas e interdisciplinares para envolver os alunos e ampliar suas formas de expressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho trilhado para a elaboração desta dissertação não foi fácil. A jornada foi marcada por desafios, inseguranças e muitas surpresas em cada etapa do desenvolvimento do projeto. A própria vida, em sua constante capacidade de nos surpreender, fez com que algumas etapas não fossem realizadas exatamente conforme o planejamento inicial. Isso acabou exigindo adaptações e tornando o trabalho mais compacto em determinados momentos. Ainda assim, mesmo diante das dificuldades e da necessidade de adequar algumas atividades ao calendário escolar, o processo ocorreu de forma satisfatória.

O diálogo com a equipe da escola, com minha orientadora e com o poeta Lau Siqueira foram essenciais para que as atividades aplicadas fossem bem direcionadas. Essa escuta atenta e colaborativa contribuiu significativamente para a consolidação das ações em sala de aula, respeitando a realidade dos alunos e o tempo disponível para o desenvolvimento das propostas.

Do ponto de vista da pesquisa, inúmeras leituras e resumos foram realizados, com o objetivo de buscar estratégias que rompessem com o ensino tradicional da poesia, sem, no entanto, negligenciar o estudo do poema como gênero literário. Sempre acreditamos que o poema pode contribuir de forma potente para a construção do saber, e por isso, o primeiro capítulo desta dissertação discute a relevância do poema em sala de aula e busca tranquilizar os professores quanto à sua utilização como ferramenta de ensino.

No capítulo seguinte, abordamos o processo de desenvolvimento das atividades com os alunos, destacando a importância de se estudar o autor, neste caso, Lau Siqueira, compreendendo sua linha poética e escolhendo cuidadosamente os poemas a serem ilustrados. A proposta do caderno pedagógico, resultado desta pesquisa, reflete essa preocupação: reunir atividades que possibilitem a leitura, a análise e a ilustração dos poemas de Lau Siqueira com o apoio de recursos tecnológicos, promovendo uma experiência estética, crítica e sensível para os estudantes.

Esperamos que este trabalho contribua de forma positiva para o fazer pedagógico de outros docentes, incentivando-os a perceber que o poema pode ser explorado de diferentes maneiras, aproximando-se dos interesses dos alunos e das potencialidades da cultura digital. Que este caderno chegue a mais professores e inspire novas práticas em sala de aula, mostrando que a literatura, especialmente a poesia contemporânea, tem muito a dizer e a ensinar.

Projetar esse trabalho para o futuro é também uma forma de reafirmar sua importância. Acreditamos que ele representa uma ponte entre a tradição poética e as possibilidades inovadoras de ensino mediadas pela tecnologia. Por tudo isso, consideramos esta pesquisa

relevante não apenas no contexto da minha atuação como professora, mas também no compromisso que assumo com uma educação pública, crítica, sensível e transformadora.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adilson Oliveira. **Leitura de poesia no 9º ano do ensino fundamental: um caminho rumo ao letramento lírico**. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.
- ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva; FREITAS, Fernanda Rodrigues Ribeiro; MORAIS, Eleonora Figueiredo Correia Lucas de. Um ponto muda um conto: contribuições de um software educativo no processo de desenvolvimento de letramentos. **Entre palavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 344-360, maio/ago. 2018.
- AURÉLIO, B. (Org.). **Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de Maria Margarida de Almeida Barahona e Eduardo Prado Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- BEBER, Bruna. **Balés**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2009.
- CAMARGO, Goiandira Ortiz. Subjetividade lírica à margem do centro na poesia contemporânea brasileira e portuguesa. In: **XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada**, 2011, p. 1-10. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1196-1.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 1988. p. 169-191.
- CARVALHO, Lydiane Fonseca de. Poesia na sala de aula: as contribuições da poesia à formação do leitor literário. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/POESIA\\_ARTIGO\\_HUMANIDADES.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/POESIA_ARTIGO_HUMANIDADES.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.
- CARVALHO, Soraya Souza de. **Poesia em sala de aula mediada pela intertextualidade e pelas TDIC**. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2016.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução de Fulvia. M. L. Morreto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. **Vida e Educação**, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006a.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b.

COSTA, Jocivânia da Silva. **Leitura Literária**: Estratégia para a formar leitores de folhetos de cordel. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2015.

COSTA, Mayara Elias de Jesus. **Moita Bonita, 60 anos**: um projeto foto-lírico na educação básica. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS), Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2024.

DALVI, Maria Amélia. A poesia contemporânea em livros didáticos e a formação de leitores escolarizados. A trapaça institucionalizada. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**, n. 20, p. 183-217, 2011.

ECO, Umberto. **Lector in Fabula** - La cooperazione interpretativa nei testi narrativi. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2004.

ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA. 15. ed. São Paulo: Brasil editora, 2010.

ETIMOLOGIA. Ilustrar e ilustração. **Origem do conceito**, 2020. Disponível em: <https://etimologia.com.br/ilustrar-ilustracao/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FRANCHETTI, Paulo. Poesia contemporânea e crítica de poesia. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**, n. 23, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): comentários críticos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 2, 2015.

JEAN, George. **Na escola da poesia**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

LIMA, José Luiz Andrade de. **Poesia concreta na escola?** Uma proposta para ensino-aprendizagem de literatura. 2021. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

MENEZES, Rosivânia de Souza. **A poesia mediando o letramento literário**. 2015. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2015.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savary. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PEREIRA, Nilce Maria. **Traduzindo com imagens**: a imagem como reescritura, a ilustração como tradução. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Volume único. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974.

PINHEIRO, Helder. Discutindo alternativas na formação de leitores. *In*: ALVES, José. **Memórias da Borborema 4**. Campina Grande: ABRALIC, 2014, p. 7-18. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/livros-produzidos-pela-gestao/04-MEMORIAS-DA-BORBOREMA.pdf>. Acesso em: 18. ago. 2024.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018. [Série Estratégias de Leitura, 61].

PRÓ-SABER SÃO PAULO. **Acesso à leitura ainda é desafio no Brasil. Como formar mais leitores?** 09/03/2023. Disponível em: <https://prosabersp.org.br/acesso-a-leitura-ainda-e-desafio-no-brasil-como-formar-mais-leitores/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

RAMALHO, Christina. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da ANPOLL**, n. 36, p. 330-370, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i36.744>. Acesso em: 24. mar. 2024.

RAMALHO, Christina; VIANNA, Betó (Orgs.). **Olha o poema na escola**. Aracaju: Infographics, 2014.

RIBEIRO NETO, Amador. Lau Siqueira e a poesia fina fillagrana. **Todas as Musas**, v. 7, n. 1, p. 82-87, jun./dez. 2015.

RÓ, Paulo; SIQUEIRA, Lau; VIEIRA, Dida. **Quarta capa**. 2016.

ROJO, Roxanne. **Pedagogia dos multiletramentos**: Diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: TECLE, 2012.

ROUXEL, Annie. Ensino da Literatura: Experiência estética e formação do leitor. *In*: ALVES, José. **Memórias da Borborema 4**. Campina Grande: ABRALIC, 2014, p. 19-36. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/livros-produzidos-pela-gestao/04-MEMORIAS-DA-BORBOREMA.pdf>. Acesso em: 18. ago. 2024.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: Quais rumos para favorecer a expressão do leitor? **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan./abr. 2012.

SCRAMIM, Susana. A crítica brasileira de poesia contemporânea: velhos debates, outras máscaras. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 14, p. 106-124, 2012.

SIQUEIRA, Lau. **O comício das veias**. São Paulo: Editora Ideia, 1993.

SIQUEIRA, Lau. **O guardador de sorrisos**. João Pessoa-PB: Ed. Trema, 1998.

SIQUEIRA, Lau. **Sem meias palavras**. São Paulo: Editora Ideia, 2002.

SIQUEIRA, Lau. **Texto sentido**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

SIQUEIRA, Lau. **Poesia sem pele**. Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2011.

SIQUEIRA, Lau. **Cabeça de Medusa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

SIQUEIRA, Lau. **A memória é uma espécie de cravo ferrando a estranheza das coisas**. São Paulo: Editora Casa Verde, 2017.

SIQUEIRA, Lau. **O Inventário do pêssego**. São Paulo: Editora Casa Verde, 2020.

SIQUEIRA, Lau. **Versos sertânicos**. Aracaju: Criação Editora, 2024.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

SOUZA, José Augusto de. **A poesia do sertão: um desejo de articulação de saberes**. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2016.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VERAS, Eduardo Horta Nassif. Poesia contemporânea e mediação de leitura: notas para a renovação do ensino. **Revista InterteXto**, v. 1981.

ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos da ilustração**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, v. 9, n. 2, p. 11-22, 2008.

## ANEXO A – Caderno Pedagógico *Ilustração de Poemas*

### CADERNO PEDAGÓGICO *ILUSTRAÇÃO DE POEMAS*



**Olá!!**

#### APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a),

Este caderno de leitura literária foi criado com o intuito de ampliar o estudo da poesia na sala de aula, apresentando um pouco da obra do poeta Lau Siqueira e a proposta de unir poema e ilustração em uma prática que valorize o encontro dos estudantes com a linguagem poética. Ao explorar seus poemas, constataremos que o estudo da poesia é carregado de valores culturais e capaz de criar vínculos significativos entre os alunos e o mundo que os cerca.

Este material propõe uma abordagem dinâmica da poesia contemporânea, valorizando sua conexão com a tecnologia e com as ações cotidianas dos alunos. Por meio dessa proposta, buscamos promover o amadurecimento estético e crítico dos estudantes, incentivando o compartilhamento da literatura em diálogo com os avanços tecnológicos.

Um dos principais objetivos deste trabalho é desenvolver a ilustração de poemas como prática pedagógica, estimulando a criação da imagem poética e a interação sensível com o texto literário. A poesia, nesse contexto, torna-se um instrumento de leitura crítica do mundo, contribuindo para a formação de cidadãos mais atentos aos acontecimentos do país e do planeta.

A proposta aqui apresentada se distancia do ensino tradicional ao propor uma aprendizagem mais dinâmica, voltada para a oralidade, o diálogo e o posicionamento crítico diante de temas relevantes da sociedade. Dessa forma, trabalhamos também a subjetividade e as vivências dos alunos, dando espaço para suas vozes, percepções e interpretações.

Almejamos que a poesia funcione como um elo de fortalecimento e resistência, especialmente para os jovens, proporcionando reflexões e transformações nos ambientes em que vivem. Ao perceberem a importância da arte poética e seu poder de mudança, os alunos

poderão compreender que a literatura não é apenas um conteúdo escolar, mas um caminho de expressão, consciência e atuação no mundo.

### **Estratégias pedagógicas**

Este caderno de leitura e ilustração poética propõe um conjunto de estratégias pedagógicas voltadas ao trabalho com a poesia contemporânea, com base em princípios de escuta, oralidade, leitura crítica e apropriação estética. A proposta visa a criar um ambiente de aprendizagem em que os alunos possam interagir entre si, desenvolver a sensibilidade interpretativa e expressar suas percepções de forma significativa, por meio da linguagem verbal e não verbal.

A escuta ativa e o diálogo serão as bases das atividades em sala de aula. As práticas aqui sugeridas priorizam momentos de trocas orais, leitura compartilhada e discussões sobre os poemas, com poucas anotações escritas, justamente para que os estudantes se sintam mais à vontade para construir, coletivamente, sentidos e interpretações. Os momentos de produção escrita ocorrerão pontualmente, como formas de registro e ampliação da experiência leitora.

Os poemas escolhidos abordam temas fortemente presentes no cotidiano dos alunos, permitindo que o trabalho com a literatura esteja conectado com as vivências, com o entorno social e com as inquietações dos sujeitos. Assim, o fazer pedagógico busca valorizar a leitura como experiência estética e crítica, entendida como “um encontro eficaz, pessoal, íntimo, entre um leitor e uma obra”, capaz de marcar a memória, os valores e a personalidade do leitor (Rouxel, 2014, p. 22). Nada impede, contudo, que a proposta ganhe outras versões, com a escolha de novos nomes e obras da poesia brasileira.

É importante sublinhar que, durante o processo proposto, o aluno é convidado a reconfigurar o texto poético à sua imagem, apropriando-se dele a partir de sua própria história e cultura. Essa concepção valoriza a leitura como uma prática ativa e plural, que permite interpretações singulares e subjetivas – fundamentais na formação de leitores literários.

Metodologicamente, a leitura ritmada e entoada dos poemas será conduzida inicialmente pelo professor, como forma de introduzir os aspectos sonoros da poesia. Em seguida, os alunos serão incentivados a realizar suas próprias leituras, com o objetivo de desenvolver a oralidade expressiva e a relação afetiva com os textos. As discussões em grupo terão papel central no processo de interpretação, permitindo que diferentes pontos de vista sejam escutados e valorizados.

A ilustração dos poemas será integrada ao processo de leitura como forma de tradução intersemiótica. A imagem, aqui, atua como uma reconfiguração visual do poema, permitindo

que os estudantes expressem suas leituras de forma sensível e criativa. Como aponta Pereira (2008), a ilustração se assemelha ao ato de traduzir, pois carrega uma dimensão interpretativa que é influenciada por aspectos ideológicos e estéticos presentes tanto no texto quanto no leitor.

Além disso, a proposta pedagógica considera o uso de recursos tecnológicos como ferramentas de expressão e mediação do conhecimento. A criação de fotopoemas, colagens digitais, animações simples ou mesmo o uso de aplicativos de ilustração possibilita que os alunos explorem múltiplas linguagens e desenvolvam competências próprias da cultura digital. Nesse sentido, associar a leitura do poema à ilustração e às tecnologias é uma maneira de moldar o fazer pedagógico às demandas do tempo presente.

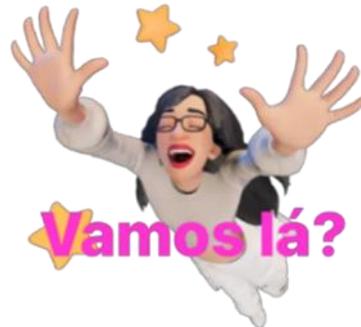
Trabalhar com o ensino de leitura e literatura no contexto contemporâneo implica reconhecer, por um lado, a variedade de fontes e objetos de leitura disponíveis e, por outro, a importância dos materiais escolares no processo de escolarização (Dalvi, 2011, p. 187). Como destacam Cavallo e Chartier (2001, p. 45 apud Dalvi, 2011), a multiplicidade de práticas de leitura hoje exige abordagens mais abertas, sensíveis às diferentes formas de recepção e fruição dos textos literários.

A poesia contemporânea, nesse cenário, convida à valorização de poéticas singulares, em constante diálogo com múltiplas referências temporais e culturais, em oposição à abordagem exclusivamente diacrônica, centrada em escolas e movimentos literários (Veras, 2018, p. 43). Ao propor o trabalho com poemas de Lau Siqueira, este caderno pedagógico busca justamente oferecer uma alternativa à abordagem tradicional, promovendo uma experiência literária mais sensível, tecnológica e conectada com o tempo presente.

Por fim, cabe lembrar que, se desejamos formar leitores de poesia, devemos levar para a sala de aula poemas relacionados à realidade dos alunos, que os façam sentir-se parte daquele todo, pois, como afirma Rouxel, “a leitura é um lugar de existência” (Rouxel, 2012, p. 277). Assim, é importante oferecer leituras que permitam ao leitor expressar sua subjetividade com base em suas vivências. Claro que essa subjetividade deve estar dentro de certos limites, e, para isso, o professor mediador deve “orientar os processos interpretativos” (Rouxel, 2012, p. 277): “o investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária; é o leitor que completa o texto e lhe imprime sua forma singular” (Rouxel, 2012, p. 278). Dito isso, queremos reforçar que todas as leituras deste caderno pretendem trabalhar o sujeito empírico, o sujeito-leitor: “Não se trata de renunciar ao estudo da obra em sua dimensão formal e objetivável, mas de acolher os afetos dos alunos e de incentivá-los na descoberta de dilemas pessoais na leitura” (Rouxel, 2012, p. 281).

Vejamos, a seguir, as atividades propostas e seus respectivos objetivos.

## ATIVIDADES



### Atividade 1 – Conhecendo o escritor

Esta é a primeira atividade e tem como objetivo estabelecer um elo entre os estudantes e o autor, promovendo a aproximação entre a linguagem poética e as vivências dos alunos. Você, professor, deve preparar uma apresentação sobre o escritor que desperte o interesse dos alunos por sua obra, gerando admiração e desejo pela leitura. Afinal, como destaca Veras, só se lê aquilo de que se gosta — não se lê o que é desinteressante.

Todas as etapas desta atividade serão desenvolvidas ao longo de três aulas de 50 minutos. Esse tempo permitirá ao professor apresentar o poeta de forma significativa, utilizando diferentes recursos: slides, poemas, fotopoemas e exemplares de livros para leitura e demonstração em sala. Das três aulas, uma será destinada exclusivamente à realização da atividade final desta etapa.

A seguir, disponibilizamos uma breve biografia do autor, que poderá servir como ponto de partida para a construção dos materiais a serem apresentados à turma. No entanto, é importante ressaltar que o professor não deve se limitar a esse texto: recomenda-se ampliar as referências, explorando entrevistas, vídeos, outros poemas e elementos visuais que favoreçam uma aproximação sensível e contextualizada entre os estudantes e a obra do poeta.

### Biografia

Lau Siqueira é poeta, cronista e articulador cultural, nascido em Jaguarão, no Rio Grande do Sul, em 1957. Radicado na Paraíba desde os anos 1980, construiu uma trajetória literária marcada pela experimentação estética e pelo engajamento cultural. Iniciou sua carreira

no cenário literário nordestino colaborando com jornais alternativos e participando de eventos de poesia falada, sempre com forte presença na cena cultural paraibana.

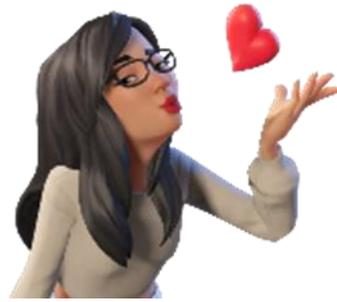


Publicou seus primeiros livros nos anos 1990, como *O guardador de sorrisos* (1998), obra que já evidenciava sua sensibilidade poética e domínio da linguagem. A partir daí, consolidou-se como uma voz importante da poesia contemporânea brasileira, com títulos como *Sem meias palavras* (2002), *Texto sentido* (2007), *Pássaro só* (2011), entre outros. Sua poesia transita entre o lirismo, a crítica social e a experimentação formal, dialogando com as linguagens visuais, digitais e orais.

Além da produção poética, Lau atuou como gestor público na área da cultura, tendo contribuído para políticas culturais no estado da Paraíba e participado de iniciativas voltadas à democratização do acesso à arte. Manteve blogs literários, participou de feiras e bienais de livros pelo Brasil e é presença constante nas redes sociais, onde compartilha poemas, crônicas e reflexões sobre o cotidiano e a literatura.

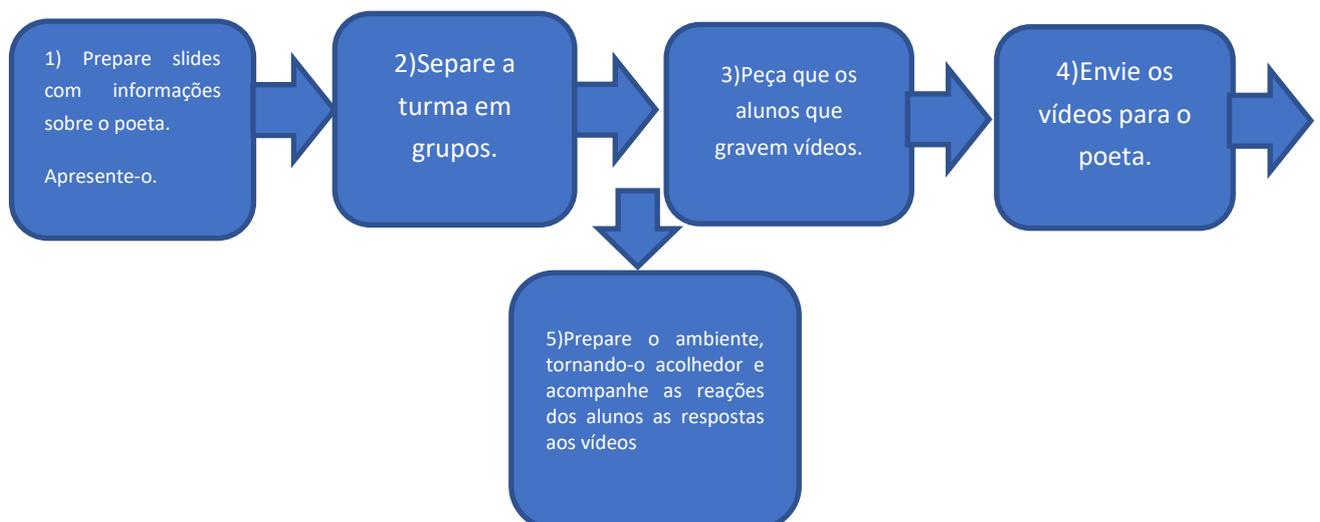
Em 2020, lançou o livro *O inventário do pêssego*, publicado pela editora Casa Verde, reafirmando sua capacidade de inovação e lirismo mesmo diante das adversidades contemporâneas. Em 2024, lançou, em Sergipe, a coletânea *Versos sertânicos*, editada pela Criação Editora, de Aracaju.

Lau Siqueira segue ativo na cena literária, sendo um poeta que enxerga a poesia como resistência, afeto e instrumento de transformação social.



### Mãos à obra:

- Após o momento introdutório, por meio de uma aula expositiva e dialogada, os alunos, organizados em duplas ou trios, elaborarão perguntas destinadas ao autor, como se estivessem realizando uma entrevista com base em suas curiosidades.
- As perguntas serão gravadas em vídeo e enviadas ao poeta, que responderá individualmente a cada grupo.
- A terceira aula da sequência será reservada para a exibição das respostas em vídeo. Nesse momento, será organizada uma roda de conversa com toda a turma, promovendo a troca de impressões e reflexões a partir das falas do autor.
- Ao final dessa etapa, espera-se que os alunos estejam mais preparados e motivados para se aprofundar no estudo dos poemas.



## Atividade 2 – Leitura e interpretação do poema “Razão nenhuma”



Vamos iniciar nossa leitura com o poema “Razão nenhuma” (de *O comício das veias*, 1993), que propõe uma reflexão sobre o ato de escrever e pensar. Trata-se de um poema que dialoga com “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa. O texto de Lau Siqueira apresenta um jogo de palavras que instiga o leitor a pensar e a se questionar sobre os sentimentos e as intenções do poeta.

Trabalhar esse poema no início da oficina é importante para levar os alunos a refletirem sobre o valor da poesia como exercício de pensamento e forma de expressão de sentimentos. Nesta atividade, vamos exercitar bastante a leitura e a escuta, sempre estimulando que os alunos se expressem.

Abaixo estão os poemas, que devem ser impressos e entregues aos alunos para acompanhamento da leitura, que será dividida em três momentos. Para complementar a leitura e enriquecer as discussões, distribua os questionários com perguntas sobre o poema – questões que despertem percepções individuais.

Prepare os alunos para a próxima atividade. Proporcione um ambiente em que possam aguçar a imaginação, buscando aproveitar o poder imagético do poema.

### **Razão nenhuma**

o que escrevo  
é apenas parte  
do que sinto

a outra parte  
finjo que minto  
e acredito  
(Siqueira, 2024, p. 19).

### Autopsicografia

O poeta é um fingidor  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,<sup>9</sup>  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.  
(Pessoa, 1974, p. 143-144).



### Mãos à obra:

- Prepare o ambiente de leitura: distribua cópias do poema e do questionário, projete o texto via datashow.
- Divida a leitura em três momentos:
  1. **Leitura oral pela professora**, para proporcionar uma experiência sonora do poema;
  2. **Leitura silenciosa pelos alunos**, com anotações sobre trechos que chamaram atenção;
  3. **Discussão coletiva**, analisando verso por verso.

### Questionário

- a) O que você entendeu dos versos?
- b) Que sentimentos o poema desperta em você?
- c) Por que o eu lírico diz “finjo que minto e acredito”?

- d) Há uma contradição ou um jogo de linguagem nesse poema?
- e) Que semelhanças você percebe entre os dois poemas lidos?
- f) Que imagens o poema evoca?

**Objetivo pedagógico:** Desenvolver a interpretação literária a partir de uma perspectiva subjetiva e crítica, estimulando o pensamento analítico e a expressão individual.

### **Atividade 3 – Ilustração do poema “Resistência”**

Nesta atividade, vamos desmistificar o estudo do poema. A proposta é romper com o ensino tradicional – aquele focado principalmente na contagem de sílabas, na métrica e na estrutura – e colocar esses elementos em segundo plano, dando mais espaço ao conteúdo do poema.

É importante destacar que conhecer aspectos formais, como métrica, escansão e estrutura do texto poético, é fundamental para a formação leitora e para a apreciação estética da poesia. No entanto, neste momento, o foco será outro: vamos priorizar a interpretação do conteúdo e o diálogo entre o poema e a experiência de vida dos estudantes.

Trabalhar o conteúdo de um poema é uma forma significativa de conectar a literatura ao mundo real dos alunos. Com base no conhecimento de mundo e nas vivências da turma, esta atividade busca aprofundar a leitura poética e estabelecer conexões com o cotidiano.

No caso do poema “Resistência” (do livro *O inventário do pêssego*, de 2020), o objetivo é provocar questionamentos: **o que é resistir?** Que formas de resistência existem no nosso dia a dia? Ao refletirem sobre essas perguntas, os alunos serão convidados a percorrer seu próprio universo interior, trazendo à tona suas percepções de mundo. A proposta é que vejam a realidade sob novas lentes e, a partir disso, expressem suas interpretações por meio da ilustração.

Para isso, é necessária uma breve apresentação sobre o que é a ilustração e como ela pode facilitar o entendimento dos textos literários. A ilustração é uma aliada no processo de leitura, pois traduz sentimentos, ideias e mensagens em imagens, ampliando o acesso ao significado do poema.

Nesta atividade, a ilustração aparece como uma forma de interpretação, expressão de sentimentos e de perspectivas de mundo. Por meio do desenho, os alunos terão a oportunidade de expor sua sensibilidade e sua visão particular do poema.



## O que é ilustração??

**Ilustração** é a arte de transformar palavras em imagens, de traduzir o que se lê em traços, formas e cores. Quando ilustramos um texto, damos a ele uma nova camada de sentido e oferecemos ao leitor outro caminho para a compreensão. Nesse sentido, a atividade propõe que os alunos se tornem intérpretes visuais da poesia. Abaixo está o poema que será trabalhado nesta atividade.

### Resistência

o que me sustenta  
sobre a carne e o osso  
é não ter aprendido  
a desistir  
viver é voar  
até sumir  
(Siqueira, 2024, p. 49)



### Mãos à obra:

- **Introdução temática:** Debate com os alunos a partir de perguntas geradoras como:
  - O que vem à sua mente quando você ouve a palavra “resistência”?
  - Que exemplos você conhece na história ou na vida pessoal?
- **Leitura do poema,** seguida de mais questionamentos:
  - Em quais situações as pessoas precisam resistir?
  - Como a poesia pode expressar resistência?
- **Leitura colaborativa,** com análise do eu lírico e das estratégias expressivas do poema.

- Após a leitura, proponha uma ilustração do poema em folha A4, utilizando materiais previamente selecionados com a professora de Artes – que podem ser, lápis de cor, tintas, pincel, canetinha hidrocor, grafite.

**Objetivo pedagógico:** Estimular o pensamento crítico e a expressão artística como forma de reflexão sobre adversidades e perseverança.

#### **Atividade 4 – Leitura do poema “Pornografia brasileira”**

Esta atividade propõe um mergulho nas questões sociais abordadas pelo poema, estimulando a empatia, o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade brasileira. O poema escolhido, “Pornografia brasileira” (da obra *O guardador de sorrisos*, de 1998), é carregado de significados e aborda temas sensíveis relacionados à desigualdade social, à negligência do Estado e à violação de direitos básicos.

O título do poema, “Pornografia brasileira”, por si só já suscita diversos questionamentos, que devem ser explorados com os alunos desde o início da leitura. Recomenda-se iniciar a atividade com uma investigação do significado literal da palavra “pornografia”, por meio de uma consulta ao dicionário, para então discutir com os estudantes o que poderia significar uma “pornografia” associada ao contexto brasileiro. Essa reflexão inicial ajudará a ampliar o repertório dos alunos e a criar conexões com temas como pobreza, abandono, desigualdade e descaso do poder público.

O trabalho com os versos deve priorizar a construção de sentido a partir da relação entre as palavras, tanto isoladamente quanto em sequência. A proposta é observar o valor semântico de termos específicos e identificar as imagens que eles constroem ao longo do poema, convidando os alunos a interpretar essas imagens de forma poética e crítica.

É importante destacar que a leitura do poema deve ser acompanhada de momentos de escuta, conversa e mediação, respeitando as diferentes interpretações e experiências dos alunos. Ao final da leitura e discussão, os estudantes serão convidados a expressar suas compreensões e sentimentos por meio da ilustração, transformando palavras em imagens e revelando suas perspectivas pessoais sobre o conteúdo abordado.

Essa proposta também permite a articulação com temas transversais, como direitos humanos e cidadania, possibilitando a abordagem de princípios constitucionais, como o direito à moradia, à saúde, à educação e à dignidade. Desse modo, a atividade contribui para o enriquecimento do repertório cultural dos alunos e para o desenvolvimento de uma consciência social mais sensível e crítica. A seguir temos o poema:

## Pornografia brasileira

madrugada

três meninos  
ajeitam seus lençóis  
de sacos e jornais  
no mercado público  
de mangabeira  
chove

(Siqueira, 2024, p. 69).



### Mãos à obra:

- Leitura em voz alta do poema, com a turma dividida em pequenos grupos.
- Faça uma discussão introdutória sobre os seguintes aspectos:



- Após o debate, os alunos escreverão uma breve reflexão sobre o poema, abordando os temas de injustiça social, vulnerabilidade infantil e indiferença urbana. Eles deverão responder aos seguintes questionamentos: como o poema faz você se sentir? Qual a mensagem que o autor pode estar tentando transmitir? Como você se sente em relação à situação descrita no poema? O que esse poema faz você refletir sobre a sociedade e a condição humana?
- Após as reflexões escritas, convide os alunos a se expressarem por meio da arte. Seguindo a metodologia da atividade anterior, os estudantes serão convidados a ilustrar o poema, transferindo para o papel, em forma de desenho, a imagem que o texto desperta. A proposta é que representem o que visualizam ao ler o poema “Pornografia brasileira”, dando forma aos sentimentos, ideias e cenas que a leitura provocou. Durante a produção artística, mantenha o diálogo constante com os alunos, circulando pela sala, observando os trabalhos e promovendo trocas dialógicas que incentivem a reflexão e a expressão criativa. Perguntas como “O que você quis representar aqui?”, “Por que escolheu essas cores ou formas?” e “Como essa imagem se conecta com o poema?” podem ajudar a aprofundar o processo de criação e interpretação.

**Objetivo pedagógico:** Estimular a consciência crítica e a sensibilidade social, promovendo a articulação entre leitura, escrita e imagem.

### **Atividade 5 – Leitura do poema “Estampido”**

A proposta desta atividade é promover a construção de um olhar crítico sobre a violência cotidiana, por meio da leitura poética e das percepções dos alunos. A partir da análise do poema “Estampido” (também de *O guardador de sorrisos*, de 1998), pretende-se instigar reflexões sobre possíveis formas de enfrentar ou minimizar a violência em seu contexto de vida.

O poema apresenta uma situação que reflete a realidade da violência no Brasil, país marcado por milhares de mortes diárias. Esse é um tema especialmente presente na vida de quem reside ou circula em regiões periféricas das grandes cidades, onde os índices de violência costumam ser mais alarmantes.

A leitura de “Estampido” busca provocar nos alunos uma reflexão sobre a insegurança pública e a mortalidade de pessoas que, muitas vezes, não estão envolvidas diretamente em conflitos, mas acabam sendo atingidas em situações do cotidiano. A proposta é despertar uma consciência crítica sobre esses impactos sociais, levando-os a pensar em alternativas, soluções ou ações que contribuam para um ambiente mais seguro e humano.

A seguir, apresentamos o poema e o passo a passo para o desenvolvimento da atividade com os estudantes.

### **Estampido**

a bala  
em sua  
trajetória  
escreve  
a palavra  
morte

quando  
disparo  
é certo  
quando  
não  
é pura  
sorte

(Siqueira, 1998, p. 15).



### **Mãos à obra:**

- Faça a leitura do poema, seguida de discussão coletiva:
  - O que representa a trajetória da bala no poema?
  - Como a palavra “morte” é empregada?
  - Qual o impacto das expressões “disparo certo” e “pura sorte”?
  - Quais cenas você visualiza ao ler o poema?
- Proponha discussões sobre o conteúdo do poema aos grupos, que apresentarão possíveis soluções para os problemas de violência presentes no poema, propondo ações práticas, políticas públicas ou campanhas de conscientização.
- Após a discussão do tema e a análise dos problemas sociais representados no poema, escute os alunos com paciência e promova um diálogo aberto. Traga exemplos do cotidiano que possam contribuir para a compreensão do assunto e incentive a participação de todos.

- Reforce a importância de desenvolver um olhar crítico, especialmente em relação às questões sociais e às políticas públicas que impactam diretamente a vida da população. Essa é uma oportunidade valiosa para ampliar a consciência cidadã dos estudantes e estimular o pensamento reflexivo.
- Para consolidar a aprendizagem, proponha aos alunos a ilustração do poema “Estampido”, estimulando a liberdade criativa, mas sempre com atenção ao contexto temático e às imagens sugeridas pelo texto poético. Oriente os estudantes para que suas produções visuais mantenham conexão com o tema da violência abordado no poema, evitando representações que se distanciem da proposta reflexiva da atividade.
- Reforce o uso dos materiais disponíveis nas aulas anteriores, como grafite, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta e pincel, e permita que cada aluno escolha a técnica com a qual se sinta mais confortável. O importante é que a expressão artística dialogue com a leitura e provoque reflexões sobre a realidade apresentada no poema.

**Objetivo pedagógico:** Desenvolver senso crítico e promover a formação cidadã por meio da arte e da literatura.



### **Atividade 6 – Produção de vídeo poético**

Estamos quase encerrando a sequência de atividades, e parabéns pelo excelente trabalho realizado até aqui.

Esta é a última atividade do caderno. Sua função será orientar os alunos a aproveitarem tudo o que foi desenvolvido até agora. Reúna todas as ilustrações produzidas e auxilie os grupos na criação de uma tarefa audiovisual no Canva, utilizando os recursos do aplicativo.

Vale destacar que, considerando a nova lei sobre o uso de celulares e tablets na escola, essa atividade deve ser previamente aprovada pelo conselho escolar, pois a produção dos vídeos requer o uso desses dispositivos.

A proposta é explorar as diversas formas de poesia, incluindo versos criados pelos próprios alunos e as ilustrações feitas por eles, para transformar esse material em uma produção

dinâmica, em pequenos vídeos que unem arte e tecnologia, despertando o interesse dos estudantes.

Esta atividade final consolida o percurso de leitura, interpretação e criação poética, resultando em um produto digital coletivo que dá vida ao trabalho construído ao longo da sequência.



#### **Mãos à obra:**

- Forme grupos de, no mínimo, quatro integrantes.
- Cada grupo criará um vídeo poético utilizando o aplicativo Canva (versão gratuita, veja o “Passo a passo” a seguir), integrando as ilustrações produzidas nas etapas anteriores.
- As imagens podem ser fotografadas ou gravadas em vídeo (observar a questão do uso do celular); os alunos poderão incluir trilha sonora, narração e efeitos disponíveis no aplicativo.
- O vídeo será apresentado para a turma como conclusão do caderno.
- O professor fornecerá um guia prático de uso do Canva, além de tablets da escola, caso algum aluno não possua dispositivo móvel.

#### **Passo a passo: como baixar o Canva e editar um vídeo**

##### Como Baixar o Aplicativo Canva

Acesse a loja de aplicativos do seu dispositivo (Google Play para Android ou App Store para iPhone).



1. No campo de pesquisa, digite “Canva” e toque no ícone de busca.
2. Localize o aplicativo Canva (com o ícone de uma câmera e a palavra “Canva”) e toque em “Instalar”.
3. Aguarde o término do download e abra o aplicativo.

#### Como Criar uma Conta

1. Ao abrir o aplicativo, escolha a opção de se cadastrar usando um e-mail, uma conta do Google ou do Facebook.
2. Insira suas informações pessoais conforme solicitado e conclua o cadastro.

#### Como Criar um Vídeo no Canva

1. Na tela inicial do Canva, toque em “Criar um design”.
2. Escolha a opção “Vídeo” ou “Apresentação” (ambas permitem a criação de vídeos).
3. Selecione um modelo pronto ou inicie com uma tela em branco.

#### Como Adicionar Fotos e Vídeos

1. Toque no botão “+” para adicionar conteúdo.
2. Escolha a opção “Uploads” para enviar fotos ou vídeos gravados.
3. Selecione as ilustrações que vocês criaram e insira-as no design.

#### Como Adicionar Música

1. Toque no ícone de música ou acesse “Elementos” e selecione “Áudio”.
2. Escolha uma música da biblioteca gratuita ou faça upload de um arquivo de áudio.

#### Como Salvar e Compartilhar o Vídeo

1. Quando o vídeo estiver pronto, toque no ícone de “Download” (seta para baixo).
2. Escolha o formato de vídeo (MP4) e clique em “Salvar”.
3. O vídeo será baixado para o dispositivo e estará pronto para ser apresentado!



**Objetivo pedagógico:** Consolidar os conhecimentos adquiridos por meio de uma produção multimodal, incentivando a criatividade, o trabalho em equipe e a apropriação de recursos tecnológicos.

Parabéns! Você concluiu todas as atividades e agora pode convidar outras turmas para assistirem às criações dos alunos como forma de incentivar outros professores a adotarem o uso da poesia como uma proposta interessante e interdisciplinar.



## REFERÊNCIAS CITADAS

DALVI, Maria Amélia. A poesia contemporânea em livros didáticos e a formação de leitores escolarizados. A trapaça institucionalizada. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**, n. 20, p. 183-217, 2011.

PEREIRA, Nilce Maria. **Traduzindo com imagens**: a imagem como reescritura, a ilustração como tradução. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Volume único. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: Quais rumos para favorecer a expressão do leitor? **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan./abr. 2012.

ROUXEL, Annie. Ensino da Literatura: Experiência estética e formação do leitor. *In*: ALVES, José. **Memórias da Borborema 4**. Campina Grande: ABRALIC, 2014, p. 19-36. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/livros-produzidos-pela-gestao/04-MEMORIAS-DA-BORBOREMA.pdf>. Acesso em: 18. ago. 2024.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: Quais rumos para favorecer a expressão do leitor? **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan./abr. 2012.

SIQUEIRA, Lau. **O comício das veias**. São Paulo: Editora Ideia, 1993.

SIQUEIRA, Lau. **O guardador de sorrisos**. João Pessoa-PB: Ed. Trema, 1998.

SIQUEIRA, Lau. **Sem meias palavras**. São Paulo: Editora Ideia, 2002.

SIQUEIRA, Lau. **Texto sentido**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

SIQUEIRA, Lau. **Poesia sem pele**. Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2011.

SIQUEIRA, Lau. **Cabeça de Medusa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

SIQUEIRA, Lau. **A memória é uma espécie de cravo ferrando a estranheza das coisas**. São Paulo: Editora Casa Verde, 2017.

SIQUEIRA, Lau. **O Inventário do pêssego**. São Paulo: Editora Casa Verde, 2020.

SIQUEIRA, Lau. **Versos sertânicos**. Aracaju: Criação Editora, 2024.

VERAS, Eduardo Horta Nassif. Poesia contemporânea e mediação de leitura: notas para a renovação do ensino. **Revista InterteXto**, v. 1981.